



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

3º ANO

MATERIAL DO PROFESSOR

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

3^º ANO

Material do Professor
Língua Portuguesa e Matemática



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

Célia Regina Guidon Falótico

Secretária-adjunta

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO

PROGRAMA LER E ESCREVER - PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

Iara Glória Areias Prado

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DESTE VOLUME

Angela Maria da Silva Figueredo

Aparecida Eliane de Moraes

Ivani da Cunha Borges Berton

Leika Watabe

Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro

Maria das Graças Bezerra Landuci

Milou Sequerra

Regina Célia dos Santos Câmara

Rosanea Maria Mazzini Correa

Silvia Moretti Rosa Ferrari

Suzete de Souza Borelli

Tânia Nardi de Pádua

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Maria das Graças Bezerra Landuci

Milou Sequerra

EDITORAÇÃO

Fatima Consales

ILUSTRAÇÕES

André Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo(SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Projeto Intensivo no Ciclo I - 3º ano – Livro do professor / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME/ DOT, 2008.

144p.

1.Educação 2.Alfabetização 3.Matemática .Titulo I. Programa ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD

Código da Memória Técnica: CO.DOTG/

Secretaria Municipal de Educação

São Paulo, fevereiro de 2008

DADOS PESSOAIS

NOME _____

ENDEREÇO RESIDENCIAL _____

TELEFONE _____ E-MAIL _____

ESCOLA _____

ENDEREÇO DA ESCOLA _____

TELEFONE _____ E-MAIL _____

TIPO DE SANGUE _____ FATOR Rh _____

ALÉRGICO A _____

EM CASO DE ACIDENTE, AVISAR _____

Mais uma etapa do Programa Ler e Escrever...

Caro Professor

Este material foi elaborado para dar continuidade às ações do **Programa Ler e Escrever: Prioridade na Escola Municipal**, implantado no início de 2006 e reorganizado no final de 2007.

Esses dois anos de implantação do Programa foram fundamentais para avaliar seu alcance e tomar a decisão de estendê-lo para os 3ºs e 4ºs anos do ciclo I, de modo que todos os alunos possam se beneficiar dos conhecimentos e experiências produzidas ao longo desses dois anos de trabalho no Programa Ler e Escrever.

Estou certo que essa iniciativa fortalecerá ainda mais o trabalho com a leitura, a escrita em língua portuguesa e matemática, na escola, contribuirá para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos e facilitará o trabalho coletivo, pois agora o **Programa Ler e Escrever** abrange a escola como um todo, o que permite um melhor planejamento das ações coletivas.

Também como resultado da avaliação desses dois anos de trabalho, estamos implantando uma ação de apoio ao 3º ano do ciclo I com características semelhantes ao PIC do 4º ano, uma medida de intervenção no ciclo, evitando-se de uma vez por toda que uma parcela de alunos passe pela indesejável experiência de retenção ao final do 4º ano do Ciclo I por não saberem ler e escrever.

Este guia foi organizado pensando em você professor e na difícil tarefa que tem pela frente – alfabetizar aqueles alunos que chegaram ao 3º ano sem saber ler e escrever. Pensando nisso é que também organizamos um material para essas turmas dos 3ºs anos, que esperamos contribua ainda mais no seu trabalho em sala de aula.

Desejo um bom trabalho a todos, reafirmando a confiança no compromisso dos educadores da Rede e espero que juntos possamos alcançar as metas de aprendizagem e a tão desejada qualidade de ensino.

Alexandre Alves Schneider
Secretário Municipal de Educação

Prezado professor,

Você está recebendo o material elaborado especialmente para o **Projeto Intensivo no Ciclo I – 3º ano PIC**. Ele contém a proposta de trabalho de um ano letivo para classes de 3º ano de alunos que ainda não dominam a escrita alfabética. Por isso, há ênfase nas atividades voltadas ao domínio do sistema alfabético de escrita.

Como sabemos, esse conhecimento torna-se pouco significativo quando não se relaciona à formação de leitores e escritores, quando não considera também a aprendizagem dos aspectos discursivos da linguagem. E, por esse motivo, você também conta com o detalhamento de dois projetos e uma sequência didática. O primeiro projeto se organiza em torno de fábulas, por ser um dos gêneros – da esfera literária – previstos para o ano do ciclo e, ao realizá-lo, os alunos terão oportunidade de se dedicar a diferentes situações de leitura, análise e reflexão sobre a linguagem e produção de textos deste gênero. O segundo projeto aborda o tema “meios de comunicação” e envolve a leitura de textos de divulgação científica – gênero da esfera escolar – cujas atividades propostas permitirão que os alunos coloquem em prática, diferentes comportamentos voltados à capacidade de ler para estudar.

A sequência didática de produção escrita de cartas de leitor, gênero também previsto para este ano do ciclo, coloca em jogo a capacidade de seus alunos escreverem cartas às redações das revistas Recreio e Ciência Hoje das Crianças e, ainda, a outros leitores destas revistas. Com isso vão poder experimentar uma prática social – escrever cartas para um destinatário real.

Na rotina semanal, procuramos contemplar as diferentes modalidades organizativas – as atividades permanentes, os projetos, e a sequência de atividades – adequando-as às necessidades dos alunos. Embora tenhamos mantido os mesmos tipos de atividades, alteramos sua periodicidade, para facilitar a gestão do trabalho pedagógico. Nossa sugestão para a rotina semanal é a seguinte:

- Para gostar de ler – leitura de livros literários – três vezes por semana
- Projeto didático: fábulas – duas vezes por semana – num dos semestres.
- Projeto didático: meios de comunicação – duas vezes por semana – num dos semestres.
- Seqüência de atividades: escrita de carta do leitor – atividades de leitura de revistas – uma ou duas vezes por semana.
- Atividades de análise e reflexão sobre o sistema alfabético – todos os dias.
- Atividades permanentes:
 - ✓ Roda de jornal – uma vez por semana.
 - ✓ Leitura de revistas – uma ou duas vezes por semana.

Para iniciar o uso desse material, sugerimos que você faça uma sondagem sobre as hipóteses dos alunos a respeito do sistema de escrita. Isso será importante para formar agrupamentos produtivos na realização das atividades.

Na segunda parte deste guia, você ainda terá as orientações para o trabalho com a Matemática, uma vez que os conteúdos dessa área, juntamente ao de outras, deve ter como objetivo a busca da formação geral para a cidadania.

Nesse sentido, o ensino da Matemática tem, além do caráter prático e utilitário, um objetivo intrínseco à própria área que é desenvolver o raciocínio lógico, dedutivo e indutivo, permitindo que os alunos possam fazer conjecturas e argumentar sobre suas hipóteses.

Nesse sentido, organizamos as atividades de Matemática abordando os cinco blocos de conteúdo: Números, Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento de Informação.

Como você poderá observar, são atividades que servirão de parâmetro para atender às necessidades de aprendizagem dos seus alunos, portanto, podem servir de modelo para você criar outras atividades que visem os mesmos objetivos.

Esperamos que, de fato, esse material seja um auxílio na difícil tarefa que é conduzir o processo de aprendizagem do seu grupo de alunos e de cada um deles individualmente.

Bom trabalho e sucesso nessa empreitada!

Equipe responsável pela concepção e elaboração do material

Sumário

Expectativas de aprendizagem	14
• Língua Portuguesa (escuta / produção oral, leitura, produção escrita, análise e reflexão sobre a língua e a linguagem e padrões de escrita).....	15
• Matemática.....	17
Avaliação da aprendizagem	20
• Língua Portuguesa (alfabetizar e avaliar)	20
Dicas para a sondagem	21
Quadro de sondagem	24
Orientações para favorecer o avanço dos alunos.....	25
• Matemática.....	27
Sondagem das idéias matemáticas	28
Números.....	29
Resolução de problemas do campo aditivo	29
Resolução de problemas do campo multiplicativo	29
Orientações didáticas gerais de Língua Portuguesa – Leitura e produção de textos.....	35
Leitura diária de textos literários	36
Projetos didáticos.....	37
Atividades de leitura das revistas Recreio e Ciência Hoje das Crianças.....	38
Seqüência didática de escrita de cartas do leitor	38

Atividades de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético.....	39
Situações que a rotina deve contemplar	40
• Língua Portuguesa.....	40
• Matemática.....	44
Orientações didáticas – Língua Portuguesa.....	47
• Projeto Didático Fábulas – Leitura e Produção de textos – Organização	48
Atividade 1A - Planejando o projeto com a turma	52
Atividade 1B - Entrevistando um adulto próximo.....	52
Atividades 2A, 2B, 2C, 5A 5B, 5C, 8A, 8B e 8C - Lendo fábulas para os alunos	53
Atividades 3A, 6A e 9A (Parte 1) – Comparando diferentes versões de uma mesma fábula	56
Atividades 3A, 6A e 9A (Parte 2) – Recontando fábulas	58
Atividades 3B, 6B e 9B – Produzindo textos oralmente – ditados para o professor.....	59
Atividades 3C, 6C e 9C – Revisando a primeira versão do texto produzido.....	60
Atividade 4A – Listando personagens de fábulas	61
Atividade 7A – Escolhendo um novo título para fábulas conhecidas.....	61
Atividade 7B – Intervenção coletiva após a escrita dos títulos.....	62
Atividade 10 – Escrevendo a moral da fábula	64
Atividade 11 – Pesquisando junto aos funcionários da escola.....	65
Atividade 12 – Passando a limpo os textos para reuni-los num livro	66

Projeto didático – Meios de comunicação – Imprensa, rádio, televisão e internet	67
Organização Geral do Projeto	69
Atividade 1A, 1B – Compartilhando o projeto com os alunos	74
Atividades 2A, 2C, 3A, 3C, 4A 4C, 4E, 5A e 5C –	
Leitura de textos de divulgação científica	75
Atividades 2B, 2D, 3B, 4B, 4D e 5B –	
Ler para atender a um determinado propósito	76
Atividades 6A, 6B e 6C – Preparação para o seminário	77

Atividade Permanente – Leitura de Revistas

Leitura da revista Recreio	80
Leitura da seção “Coisas legais de saber”	82
Leitura da revista Ciência Hoje das Crianças	85
Leitura da seção “Correio” ou “Cartas dos leitores”	
das duas revistas	85
Orientações para atividades de compreensão leitora a	
partir de textos retirados das revistas Recreio e	
Ciência Hoje das Crianças	86
Atividades 1 a 4	87

Seqüência didática de escrita de cartas do leitor

Justificativa para propor que os alunos	
escrevam uma carta do leitor	93
Organização da seqüência de leitura de cartas do leitor	94
Bloco 1: leitura comentada das cartas	
publicadas nas revistas	95

Bloco 2: análise de algumas cartas publicadas em edições anteriores.....	100
Bloco 3: orientações de leitura de cartas e reportagens correlatas	102
Bloco 4: orientação para produção oral com destino escrito de uma carta.....	103
Atividades de análise e reflexão	
sobre o sistema de escrita	105
Leitura e escrita de textos memorizados	107
Leitura e escrita de listas.....	108
Leitura de adivinhas.....	110
Cruzadinhas.....	111
Orientações didáticas – Matemática.....	119
Números naturais	122
Quadro de números	122
Jogos e brincadeiras	123
O dinheiro como recurso.....	123
Operações e cálculo	124
Resolução de problemas no campo aditivo e multiplicativo	124
Uso da resolução de problemas para desenvolver a capacidade de cálculo	129
Tratar a informação para resolver problemas	129
Jogos e brincadeiras para estimular a capacidade cálculo.....	129
Resolução de atividades de familiarização	130

Grandezas e Medidas	130
Tratamento da informação	131
Espaço e forma	131
Algumas dicas e informações para o desenvolvimento das atividades de espaço e forma contidas neste material	132
Trabalho com Tangram	133
Bibliografia.....	138

Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do projeto intensivo no ciclo I – PIC

Desde 2005, a Diretoria de Orientação Técnica (DOT/SME) vem assumindo a importância de se estabelecer metas e expectativas para orientar o planejamento didático e, principalmente, para nortear o currículo e melhor acompanhar os avanços na aprendizagem dos alunos.

As atividades que você encontrará neste material estão organizadas em função destas expectativas, constituindo-se em mais uma ferramenta de ajuda aos alunos que, ao final do 2º ano do Ciclo I, ainda apresentam dificuldades de aprendizagem relacionadas a essas expectativas. Para evitar a exclusão silenciosa desses alunos dentro do sistema, instituímos o PIC 3º ano, com o objetivo de possibilitar novas oportunidades de aprendizagem.

Consideramos, na elaboração deste guia, as diferentes condições nas quais essas crianças iniciaram sua escolaridade, acreditando que seus diferentes percursos resultam em diferentes condições de aprendizagem.

Embora os alunos não tenham alcançado as expectativas previstas para esse ano do Ciclo, é fundamental considerar os conhecimentos contruídos e proporcionar novas e significativas situações didáticas para que, realmente, possam se tornar usuários competentes da leitura e da escrita.

Para ajustar os conteúdos às necessidades de aprendizagem dos alunos, as expectativas de aprendizagem para o PIC 3º ano retomam aquelas previstas para o final do 2º ano e se ampliam, aproximando-se daquelas previstas para o 3º ano regular. Essa articulação - priorizando intervenções em relação ao sistema alfabético de escrita, à linguagem que se escreve e a outros conhecimentos previstos para esta etapa da escolaridade - é fundamental para que os alunos prossigam seus estudos com sucesso.

Língua Portuguesa

As expectativas de aprendizagem para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental orientam-se em torno do uso da linguagem oral (fala e escuta); da leitura e produção escrita; da análise e reflexão sobre a língua e a linguagem, em que se abordam, prioritariamente, os aspectos envolvidos na linguagem que se usa para escrever; na aquisição do sistema de escrita alfabética e, ainda, os padrões da escrita.

Ao final do 3º ano do Projeto Intensivo no Ciclo I – PIC, espera-se que os alunos sejam capazes de:

ESCUTA / PRODUÇÃO ORAL

- Participar de situações de intercâmbio oral, formulando perguntas ou estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.

- Recontar textos de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte.

- Ouvir com atenção textos lidos ou contados, estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.

- Recitar ou ler textos.

- Preparar roteiro para realizar entrevista.

- Realizar leitura dramática de textos.

- Expor assuntos pesquisados, apoiando-se em ilustração ou pequeno esquema.

- Apreciar poemas lidos ou recitados.

- Relatar experiências vividas, respeitando a sequência temporal e causal.

LEITURA

- Relacionar o gênero estudado à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente (carta ou *e-mail*, verbete de enciclopédia infantil, entrevista, fábula e poema).

- Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.

- Estabelecer a relação entre o título e o corpo do texto ou entre as imagens (fotos, ilustrações) e o corpo do texto.
- Explicitar o assunto do texto.
- Recuperar informações explícitas.
- Levantar as idéias principais do texto para organizá-las em sequência lógica.
- Estabelecer relação entre a moral e o tema da fábula.

PRODUÇÃO ESCRITA

- Escrever texto de memória, de próprio punho ou ditando-o ao professor, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.
- Reescrever texto a partir de modelo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, ditando-o ao professor ou escrevendo-o de próprio punho.
- Produzir texto, de próprio punho ou ditando-o ao professor, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.
- Retomar o texto para saber o que já foi escrito e o que ainda falta escrever na escrita de textos de memória.
- Revisar o texto apoiado na leitura em voz alta do professor.
- Revisar e editar o texto, focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA E A LINGUAGEM

- Identificar, com o auxílio do professor, possíveis elementos constitutivos da organização interna de um gênero.
- Reconhecer, em relação à finalidade e ao interlocutor, o nível de linguagem em uso: formal / informal.
- Localizar palavras e expressões que marcam a progressão do tempo e as que estabelecem as relações de causalidade entre os acontecimentos relatados para compreender alguns de seus usos.
- Examinar o uso de recursos gráficos em um determinado gênero.

PADRÕES DE ESCRITA

- Segmentar o texto em palavras.
- Empregar letra maiúscula em nomes próprios.

- Segmentar corretamente a palavra na passagem de uma linha para outra.
- Pontuar corretamente a pontuação de frases, usando inicial maiúscula.
- Pontuar corretamente os elementos de uma enumeração.
- Pontuar corretamente passagens de discurso direto em função das restrições impostas pelos gêneros.
- Representar as marcas de nasalidade.

Matemática

O que sabem os seus alunos e o que precisam aprender em matemática? Para responder a esta pergunta você deve levar em conta o conhecimento que possuem a respeito dos cinco blocos de conteúdos da área: números, operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação.

Para tanto, é imprescindível traçar algumas metas e, ao longo do ano, acompanhar o alcance de cada uma, verificando se elas foram ou não atingidas para poder planejar intervenções cada vez mais adequadas às necessidades de sua turma. Será necessário mapear o conhecimento inicial dos alunos, principalmente em relação aos números e às operações, já que são, na sua maioria, conteúdos ensinados nas séries anteriores.

A proposta deste material, portanto, será oferecer um apoio para que seus alunos alcancem as expectativas de aprendizagem propostas a seguir. Entretanto, não deixe de levar em conta qual é a situação inicial do conhecimento de cada um, para que você faça os ajustes que julgar necessários.

Explorando contextos do cotidiano, de outras áreas de conhecimento e da própria matemática, por meio de práticas que podem articular-se em projetos, seqüências didáticas, atividades rotineiras e atividades ocasionais, para cada um dos blocos temáticos, espera-se que o estudante possa, em relação a:

Números

- Reconhecer e utilizar números naturais no contexto diário.
- Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza.
- Contar em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número natural dado.
- Fazer estimativas e arredondamentos de números naturais.

- Utilizar a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.

Operações

- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo os diferentes significados das operações nos campos aditivos e multiplicativos.
- Construir os fatos básicos da multiplicação a partir de situações-problema, para constituição de um repertório a ser utilizado no cálculo.
- Construir fatos básicos da divisão a partir de situações-problema, para constituição de um repertório a ser utilizado no cálculo.
- Calcular o resultado de operações de adição e subtração de números naturais por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias convencionais.
- Calcular o resultado de operações de multiplicação e divisão de números naturais por meio de estratégias pessoais ou pelo uso de técnicas operatórias convencionais.
- Utilizar estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e da calculadora.

Espaço e forma

- Ler, interpretar e representar a movimentação de um objeto ou pessoa no espaço pela análise de maquetes, esboços ou croquis que mostrem trajetos.
- Utilizar malhas quadriculadas para interpretar, no plano, a posição de uma pessoa ou objeto.
- Utilizar malhas quadriculadas para representar, no plano, a movimentação de uma pessoa ou objeto.
- Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, estabelecendo relações com o mundo que o cerca.
- Perceber semelhanças e diferenças entre pirâmides e triângulos, esferas e círculos, estabelecendo relações com o mundo que o cerca.
- Identificar planificações de pirâmides e prismas, estabelecendo relações com o mundo que o cerca.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre corpos redondos, como a esfera, o cone e o cilindro.
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros (como os prismas e as pirâmides).
- Explorar planificações de algumas figuras tridimensionais.

- Identificar figuras poligonais e circulares nas superfícies planas das figuras tridimensionais.

Grandezas e medidas

- Reconhecer unidades usuais de medida como metro, centímetro, quilômetro, grama, quilograma, litro.
- Utilizar, em situações-problema, essas unidades usuais de medida.
- Utilizar, em situações-problema, unidades usuais de medida, como, por exemplo, grama, miligrama e quilograma.
- Utilizar medidas de tempo na realização de conversões simples, entre dias e semanas, horas e dias, semanas e meses.
- Utilizar o sistema monetário brasileiro em situações-problema.
- Compreender o perímetro, como a medida do contorno de uma figura plana.
- Calcular perímetro de figuras desenhadas em malhas quadriculadas.

Tratamento da informação

- Ler e interpretar dados apresentados de forma organizada em tabelas e gráficos.
- Resolver problemas com dados apresentados de maneira organizada por meio de tabelas simples e gráficos de colunas.

Avaliação de aprendizagem

Língua Portuguesa

Alfabetizar e avaliar

A sondagem é um dos recursos de que o professor dispõe para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não-alfabetizados têm sobre a escrita alfabética e o sistema de escrita de forma geral. Ela representa, também, um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem, com a ajuda do professor.

A realização periódica de sondagens é um instrumento para o planejamento do professor.

Ela permite avaliar e acompanhar os avanços da turma com relação à aquisição da base alfabética, porque fornece informações preciosas ao planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e para fazer boas intervenções junto a eles.

Mas o que é uma sondagem? É uma atividade de escrita que envolve, num primeiro momento, a produção espontânea e sem apoio de outras fontes escritas, de uma lista de palavras conhecidas dos alunos. Ela pode ou não envolver a escrita de frases simples. É uma situação de escrita que deve, necessariamente, ser seguida da leitura, pelo aluno, daquilo que ele escreveu. Por meio da leitura é que o professor poderá observar se o aluno estabelece ou não relações entre aquilo que escreveu e aquilo que lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita.

Nessa proposta, sugerimos que sejam realizadas sondagens avaliativas periódicas, com intervalos de três meses entre elas. Assim será possível analisar o processo de alfabetização dos alunos em momentos diferentes. Entretanto, para fazer uma avaliação global da aprendizagem da turma, é interessante recorrer a outros instrumentos – inclusive à observação diária dos alunos, pois a atividade de sondagem representa uma espécie de retrato do processo que vivenciam naquele momento. Como esse processo é dinâmico e, na maioria das vezes, evolui rapidamente, pode acontecer de alguns dias depois da sondagem os alunos terem avançado ainda mais.

Feitas essas observações iniciais, compartilhamos os critérios de seleção das palavras que farão parte das atividades de sondagem desse semestre.

São eles:

- As palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos, mesmo que eles ainda não tenham tido a oportunidade de refletir sobre a representação escrita dessas palavras.
- A lista deve contemplar palavras que variam na quantidade de letras, abrangendo palavras monossílabas, dissílabas, etc.
- O ditado deve ser iniciado pela palavra polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e, por último, a monossílaba. Esse cuidado deve ser tomado porque, no caso de as crianças escreverem segundo a hipótese do número mínimo de letras, poderão recusar-se a escrever caso tenham de começar pelo monossílabo.
- Evite palavras que repitam as vogais, pois isso também pode fazer com que as crianças entrem em conflito – devido à hipótese da variedade – e, novamente, também se recusem a escrever.
- Após o ditado da lista, dite uma frase que envolva pelo menos uma das palavras da lista, para que se possa observar se os alunos voltam a escrever essa palavra de forma semelhante, ou seja, se a escrita dessa palavra permanece estável no contexto de uma frase.

A partir desses critérios, sugerimos que seja organizada uma lista de ingredientes para se preparar uma pizza:

MUSSARELA¹

TOMATE

ATUM

SAL

EU GOSTO DE PIZZA DE MUSSARELA

Dicas para o encaminhamento da sondagem

- *As sondagens deverão ser feitas em fevereiro (início das aulas), no final de abril, junho e setembro e no começo de dezembro (término do ano letivo).*
- *Faça a sondagem em um papel sem pauta. Isso é proposital, pois assim será possível observar o alinhamento e a direção da escrita dos alunos.*
- *Se possível, faça a sondagem com poucos alunos por vez, deixando o restante da turma com outras atividades que não solicitem tanto sua presença (a cópia de uma cantiga, a produção de um desenho, etc.).*
- *Dite normalmente as palavras e a frase, sem silabar.*
- *Observe as reações dos alunos enquanto escrevem. Anote aquilo que eles falarem em voz alta, sobretudo o que eles pronunciarem de forma espontânea (não obrigue ninguém a falar nada).*
- *Quando terminarem, peça para que leiam aquilo que escreveram. Anote em uma folha à parte como eles fazem essa leitura, se apontam com o dedinho cada uma das letras ou não, se associam aquilo que falam à escrita, etc.*
- *Faça um registro da relação entre a leitura e a escrita. Por exemplo, o aluno escreveu OAE e associou cada uma das sílabas dessa palavra a uma das letras usadas. Registre:*

¹ Embora encontremos, em alguns dicionários, “muçarela”, optamos pela escrita “mussarela”, defendida por alguns acadêmicos e dicionaristas, pela recorrência desta grafia em todo o território nacional – (MUSSARELA - Dicionário UNESP do Português contemporâneo – Ed. UNESP 2004 – Org. Francisco S. Borba)

O A E
 | | |
 (TO) (MA) (TE)

- Pode acontecer que, para TOMATE, outro aluno registre XCAKLORLAP (ou seja, utilize muitas e variadas letras, sem que seu critério de escolha dessas letras tenha alguma relação com a palavra falada). Nesse caso, se ele ler sem se deter em cada uma das letras, anote o sentido que ele usou nessa leitura.
- Por exemplo:

───────────→
 XCAKLORLAP

- **ATENÇÃO!** Se algum aluno se recusar a escrever, ofereça-lhe as letras móveis.

Antes de avaliar a sondagem da turma, leia o texto 5 do bloco 2, “COMO SE APRENDE A LER E ESCREVER”, no GUIA DE ESTUDO PARA O HORÁRIO COLETIVO DE TRABALHO. No texto são abordadas as etapas de construção da escrita, e é fundamental que você conheça essas etapas para analisar aquilo que seus alunos produziram.

[illegible]

Orientações para favorecer avanços dos alunos

O trecho a seguir foi adaptado do guia *Toda Força ao 1º ano*, volume 3. As orientações apresentadas são úteis para organizar seu trabalho, considerando a importância de um apoio direto aos alunos que necessitam de intervenção mais próxima.

1. De posse das sondagens realizadas e da comparação dos resultados, identifique os alunos que necessitam de mais ajuda.

Esse procedimento é essencial. É verdade que no dia-a-dia você obtém muitas informações acerca do que cada aluno já sabe. As sondagens servem justamente para fortalecer essas impressões e, ao mesmo tempo, garantir que nada escape ao seu olhar. Sempre há alunos que não chamam tanto a atenção e não costumam pedir ajuda (são tímidos ou preferem não se manifestar). Eles mostram, ao longo do ano, avanços menos significativos do que seria esperado, indicando que necessitam de acompanhamento próximo – isso não seria percebido sem a realização de sondagens periódicas.

2. Organize as duplas de modo que os dois parceiros estejam em momentos razoavelmente próximos em relação às hipóteses de escrita.

Mais uma utilidade das sondagens: permitir que você agrupe os alunos de acordo com critérios mais objetivos. É sempre importante lembrar que a função das duplas não é garantir que todos façam as atividades corretamente, mas favorecer a mobilização dos conhecimentos de cada um, para que possam avançar. Lembre-se também de que uma boa dupla (o chamado agrupamento produtivo) é aquela em que os integrantes trocam informações; um ajuda de fato o outro, e ambos aprendem. Preste muita atenção às interações que ocorrem nas duplas e promova mudanças de acordo com o trabalho a ser desenvolvido.

3. Organize a classe de modo a deixar os alunos que mais necessitam de ajuda, mais próximos de você, de preferência nas fileiras da frente.

A tarefa do professor é altamente complexa. Inúmeras variáveis intervêm para que o objetivo de favorecer a aprendizagem de todos seja alcançado. Às vezes, detalhes permitem gerenciar melhor a ajuda que você pode oferecer. Um deles é o modo de organizar o espaço da classe. Se os alunos que demandam mais apoio e se dispersam com facilidade estiverem próximos de você, será mais fácil observar, orientar e intervir no trabalho que realizam.

4. Após ter orientado os alunos a realizar determinada atividade, caminhe entre eles e observe seus trabalhos, especialmente daqueles que têm mais dificuldades.

É importante circular pela classe enquanto os alunos trabalham por diversos motivos: avaliar se compreenderam a proposta, observar como estão interagindo, garantir que as informações circulem e todos expressem o que sabem. Quando necessário, procure questionar e interferir, evitando criar a ideia de que qualquer resposta é válida. Observe também se o grau de dificuldade envolvido na proposta não está muito além do que podem alguns alunos, se não está excessivamente difícil para eles.

Cada atividade propõe desafios destinados a favorecer a aprendizagem dos alunos. Muitas vezes você deverá fazer ajustes: questionar alguns para que reflitam um pouco mais, oferecer pistas para ajudar os inseguros.

5. **Se tiver muitos alunos que dependem de sua ajuda, acompanhe algumas duplas num dia e outras no dia seguinte. Lembre-se de que é necessário planejar diariamente atividades dedicadas à reflexão sobre o sistema de escrita.**

O desafio proposto para nós, professores, é muito grande e sabemos que gerenciá-lo é uma arte. Não podemos ajudar a todos, o tempo todo. Por isso, você precisa organizar suas intervenções de forma a ajudar alguns alunos de cada vez, garantindo, porém, que todos recebam o apoio necessário. Uma forma de garantir esse acompanhamento é dar atenção particular a alunos diferentes em cada dia. Além disso, a organização do trabalho em duplas permite que, mesmo nos momentos em que não têm a sua ajuda, eles troquem informações e confrontem seus conhecimentos com ideias diferentes das suas.²

Formação de agrupamentos produtivos

No guia *Toda Força ao 1º ano*, volume 3, indica-se que, em relação às hipóteses de escrita, é interessante agrupar:

- alunos pré-silábicos com alunos silábicos com valor sonoro convencional;
- alunos com hipótese silábica que utilizam as vogais com seus valores sonoros com alunos silábicos que utilizam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros;

² Adaptado do guia TOF 3, p.18.

- alunos com hipótese silábica que utilizam algumas consoantes ou vogais com seus valores sonoros com alunos silábico-alfabéticos;

ou

- alunos com hipótese silábico-alfabética com alunos que têm hipótese alfabética;

ou

- alunos com hipótese alfabética com alunos que têm hipótese alfabética.”³

No *Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor do 2º ano*, volume 1, caracterizamos o que se entende por agrupamentos produtivos: “Uma parceria produtiva se caracteriza por:

- Troca mútua de informações, isto é, ambos oferecem contribuições (isso não acontece quando um sabe muito e o outro se limita a copiar);
- Atitude conjunta de colaboração, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível;
- Aceitação das idéias do colega quando parecerem mais acertadas;
- Alternância da escrita. ”⁴

Além disso, não esqueça que os critérios para a formação das duplas não se restringem aos conhecimentos sobre a escrita: é importante observar os alunos trabalhando: “Durante a atividade, observe o modo de trabalharem juntos para avaliar se a dupla é produtiva (se os dois forem inquietos, ou ambos muito tímidos, talvez não sejam bons parceiros). Você pode repetir duplas que se mostraram produtivas e mudar parcerias que não funcionaram bem”⁵.

Matemática

Toda avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem e, portanto, não se deve levar em conta apenas uma única produção. É preciso avaliar pelo menos um pequeno conjunto de atividades para se tomar decisões a respeito do conhecimento que o aluno construiu em relação à Matemática..

Neste guia são propostos alguns critérios para você acompanhar o avanço dos alunos em relação às expectativas de aprendizagem, fornecendo-lhe informações importantes, que permitirão planejar melhor as ações didáticas que

³ TOF 3 p. 49.

⁴ Guia 2º ano, p. 45.

⁵ Idem.

compõem sua rotina de trabalho.

Para que isso aconteça, será preciso reter e analisar o desenvolvimento escolar de cada aluno, observando se ele:

- empenha-se na realização das atividades propostas;
- explicita suas dúvidas;
- interage, estabelecendo postura de escuta atenta para entender e questionar as escolhas dos colegas;
- formula argumentos, expondo-os a fim de que sejam validados ou refutados pelos colegas;
- esforça-se para melhorar a cada dia, conscientizando-se dos seus próprios progressos e, ainda, revendo o que não conseguiu aprender.

Os instrumentos de avaliação utilizados precisam ser elaborados de forma bastante criteriosa, que lhe ajude a observar quais conhecimentos foram ou não apropriados pelos alunos, como organizam a linguagem matemática para se comunicar e como resolvem os problemas apresentados.

Todos esses elementos devem subsidiá-lo na identificação dos objetivos que foram atingidos e de quais necessitam ser organizados em outras ações didáticas para que os alunos continuem aprendendo.

Das idéias matemáticas

Ao longo do ano, os alunos deverão desenvolver habilidades referentes à resolução de problemas e cálculo. Para isso é necessário trabalhar diferentes atividades relacionadas aos conteúdos: números e operações no campo aditivo e multiplicativo, grandezas e medidas, tratamento da informação e espaço e forma.

Para decidir qual a melhor situação didática a ser apresentada, deve-se planejar intervenções no sentido de buscar que todos os alunos avancem em relação à compreensão do sistema de numeração e na capacidade de resolver problemas propostos por meio de enunciados escritos. É preciso realizar uma avaliação periódica - as sondagens - para verificar:

- o que sabem a respeito da escrita dos números;
- quais estruturas aditivas e multiplicativas costumam utilizar para resolver problemas;
- quais recursos utilizam para fazer os cálculos.

Nesse sentido, são propostas as seguintes sondagens:

- **números** - março e setembro;
- **resolução de problemas do campo aditivo** - maio e outubro;
- **resolução de problemas do campo multiplicativo** – maio e outubro.

Sobre a escrita de números

Para essa sondagem, sugerimos que seja feito um ditado de números, individualmente.

Encaminhamentos:

- entregue meia folha de sulfite e peça que escrevam o nome e a data;
- faça o ditado de números de diferentes grandezas e de modo que não apareçam na ordem crescente ou decrescente.
- Sugerimos os seguintes números:
 - ☉ **mês de março:** 5.000 – 90 - 509 - 980 - 59 - 4.026 - 6.740 - 3.715;
 - ☉ **mês de setembro:** 903 - 37 - 4.008 – 800 – 49 - 10.000 – 8004 - 2.485.
- Recolha o ditado dos alunos e analise a escrita. Em seguida, registre suas observações na Pauta de observação de Números – nº 1 na página 32. Faça o registro a cada sondagem realizada. Compare as informações registradas, observando o percurso do avanço do conhecimento numérico de cada um dos alunos, pois isso ajudará você a reorganizar as ações didáticas de intervenção para que os alunos ampliem cada vez mais o conhecimento sobre os números.

Sondagem dos campos aditivo e multiplicativo e suas representações

Para realizar a sondagem sobre o conhecimento dos alunos a respeito das estruturas aditivas e multiplicativas e perceber quais fatores interferem em seu desempenho quanto à natureza e representação, recomendamos que os alunos realizem a resolução de problemas individualmente.

Encaminhamento:

- apresente aos alunos a atividade de resolução de problemas e ressalte a importância do registro das soluções que encontrarem para cada uma das situações apresentadas;

- cada aluno deve resolver o problema e registrar a solução na folha entregue por você;
- recolha as produções e faça uma análise do desempenho dos alunos, utilizando como base as pautas de observação para o campo aditivo (página 33) e multiplicativo (página 34). Faça esse registro a cada sondagem realizada;
- compare as informações dessas pautas e de outros instrumentos diários de observação, assim será possível você avaliar os progressos de seus alunos e buscar outras propostas didáticas.
- Sugerimos os seguintes problemas do campo aditivo para o:

🕒 **mês de maio**

1. Mário tinha 36 carrinhos na sua coleção, ganhou alguns no seu aniversário e ficou com 51. Quantos carrinhos ele ganhou?
2. Em uma excursão foram 46 alunos. Desses, 28 eram meninos, quantas eram as meninas?
3. Durante uma partida de videogame, Marcelo olhou para o visor e percebeu que tinha certa quantidade de pontos. No decorrer do jogo ele ganhou 76 pontos e logo depois perdeu 35. No final do jogo ele estava com 234 pontos. Com quantos pontos ele estava quando olhou no visor?
4. No final de uma partida de “bafo” José e Sérgio conferiram suas guri-nhas. José tem 83 e Sérgio, 115. Quantas guri-nhas José tem que ganhar para ficar com a mesma quantidade que Sérgio?

🕒 **mês de outubro**

1. Márcia faz coleção de pedras. Tem algumas pedras e ganhou 23, ficando com 91. Quantas pedras ela possuía?
 2. Felipe está montando um álbum de guri-nhas que cabem 246 guri-nhas. Ele já colou 117. Quantas guri-nhas ele precisa para completar o álbum?
 3. João iniciou uma partida com 135 pontos. No final da 2ª partida ganhou 16 pontos. Após a 3ª partida ficou com 109 pontos. O que aconteceu na 3ª partida?
 4. Gilberto e Fábio conferiram sua coleção de gibis. Gilberto tem 103 e Fábio 15 gibis a menos que Gilberto. Quantos gibis tem Fábio?
- Sugerimos os seguintes problemas do campo multiplicativo para o:

🕒 **mês de maio**

1. Marina possui em seu guarda-roupa 3 saias e 5 blusas. De quantas maneiras diferentes ela pode se vestir?
2. Preciso colocar em um auditório 84 cadeiras, dispostas em 7 fileiras. Em quantas colunas poderei organizar esse espaço?
3. Marta vai comprar 4 pacotes de bala. Cada pacote custa 9 reais. Quanto irá pagar pelos 4 pacotes?
4. Felipe tem 35 reais e João Pedro tem o triplo desta quantia. Quantos reais têm João Pedro?

🕒 **mês de outubro**

1. Em uma lanchonete há 6 tipos de suco e 8 tipos de lanches. De quantas maneiras pode-se combinar suco e lanche sem que haja repetição?
2. Em uma caixa cabem 56 docinhos. Sabendo que nela pode-se colocar 8 docinhos em cada fileira, quantas fileiras são necessárias para completar a caixa?
3. Sabendo-se que 4 maçãs custam R\$ 2,50, quanto Júlia pagará por 16 maçãs?
4. Lia tem 36 reais e seu primo Marcelo tem a metade dessa quantia, quantos reais tem Marcelo?

32

..... Projeto Intensivo no Ciclo I – 3º Ano

Professor(a): _____ Ano do Ciclo I: _____

[illegible]

Referência: Wolman et al., 2006

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO CAMPO ADITIVO

Turma _____ Ano do Ciclo I _____ Data _____

[illegible]

Legendas:
A – Acerto
E – Erro
NR – Não realizou

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO CAMPO MULTIPLICATIVO

Turma_____ Ano do Ciclo I _____ Data_____

Legendas:

NR – Não realizou

Orientações didáticas gerais de Língua Portuguesa – Leitura e produção de texto

Neste bloco, fornecemos as orientações didáticas para o trabalho de leitura e escrita, sugerindo atividades que você poderá colocar em prática ao longo do ano.

A leitura diária de textos literários

Desde o volume 1 do *Guia de Planejamento do Professor Alfabetizador* do TOF, recomendamos que a leitura de textos literários fosse feita diariamente pelo professor. No início do 1º ano isso é absolutamente inquestionável, já que os alunos, ainda não-alfabetizados, não têm condições de ler por conta própria. Nesse volume, sugerimos a leitura de textos literários três vezes por semana e a leitura da revista *Recreio* duas vezes.

A leitura feita pelo professor continua sendo uma atividade fundamental para os alunos. Por quê? Em primeiro lugar porque os alunos, embora consigam ler, têm poucas experiências de leitura, isso impede o acesso a textos mais complexos ou longos.

A leitura diária, portanto, deverá ser de textos que necessitam de uma mediação do professor para que os alunos possam desfrutá-los plenamente. Essa atividade não apenas os coloca em contato com textos que eles não conseguiriam ler sozinhos, como também, cria as condições adequadas para que, a médio prazo, eles a façam.

Estudos sobre leitura demonstram surpreendentemente que, ao lermos, utilizamos muito mais os conhecimentos que estão fora do texto (sobre a linguagem literária, o gênero, sua estrutura, o portador e mesmo sobre o conteúdo) do que aqueles que estão no papel (as palavras ou as letras). Ou seja, ao ler para os alunos, o professor pode oferecer para eles a experiência com estes aspectos *extra-texto* que são fundamentais na construção de suas competências como leitores.

Para formar leitores – um dos principais desafios da escola – é importante que as experiências dos alunos com os livros e com a leitura sejam bem planejadas sempre e, para isso, a escolha dos livros é decisiva.

Critérios para escolha de livros para a leitura do professor

- Leia textos que eles não leriam sozinhos. Não são indicadas para esta leitura, histórias curtas, com pouco texto e muitas ilustrações — estas, podem servir à leitura individual do aluno.

- A *qualidade literária* do texto é importante. Isso significa: uma trama bem estruturada (divertida, inesperada, cheia de suspense, imprevisível); personagens interessantes e a linguagem bem construída, diferente da linguagem que se fala no cotidiano.
- Evite utilizar histórias que sirvam apenas para dar alguma lição de moral ou transmitir uma mensagem. Geralmente, essas histórias têm uma linguagem muito simplificada, metáforas óbvias, enredos totalmente previsíveis e levam apenas a uma interpretação de seu sentido. Uma boa história permite que cada leitor a interprete a seu modo, gerando múltiplos significados.
- Ler um livro em capítulos ou dividir uma história mais longa em partes pode ser bastante adequado para as turmas de 3º ano. Isso implica interromper a leitura em momentos que criem expectativa, pedir que os alunos façam antecipações e deixá-los sempre com gostinho de “quero mais”.

Ouvir a leitura e poder comentá-la já é uma atividade completa, na qual os alunos aprendem muito. Não é necessário complementá-la solicitando que façam desenhos da parte que mais gostaram, dramatizações, dobraduras, etc. Além de não serem ações que as pessoas façam ao ler um texto literário, não contribuem para que os alunos aprendam mais sobre o texto nem para que se tornem melhores leitores.

Projetos didáticos

Neste material, você encontrará dois projetos. O primeiro envolve a leitura e a escrita de um gênero literário, as fábulas. O segundo aborda um tema associado às Ciências Sociais, aos meios de comunicação.

É interessante que ambos sejam realizados durante o ano. Cabe a você definir qual deles será proposto no primeiro semestre e qual ficará para o segundo. É importante ler cada um deles antes de tomar essa decisão, pois é possível que uma opção seja mais interessante que a outra nesse momento do processo de alfabetização dos seus alunos.

No projeto *Fábulas– Leitura e Produção de Textos*, a partir de situações de leitura e escrita, os alunos aprofundarão seus conhecimentos sobre as narrativas literárias. Eles reescreverão fábulas por meio de produções orais com destino escrito e escreverão por si mesmos novos títulos para as histórias lidas. Além de envolver situações sobre a linguagem escrita, cujo objetivo é que os alunos aprendam mais sobre a linguagem utilizada nesse gênero textual e ampliem seu repertório para a produção de seus próprios textos, também há atividades voltadas para a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita.

No projeto Meios de Comunicação – Imprensa, rádio, televisão e internet, eles aprenderão sobre diferentes veículos de comunicação de massa e vivenciarão comportamentos leitores relacionados às práticas de estudo. Nesse caso, é diferente do projeto de fábulas em que lêem textos associados à fruição, pois a leitura está a serviço da aprendizagem do tema e do procedimento de ler para estudar.

Atividades de leitura das revistas *Recreio* e *Ciência Hoje das Crianças*

Neste material são propostas atividades de leitura das revistas *Recreio*, semanalmente, e *Ciência Hoje das Crianças*, quinzenalmente. Nessas atividades as crianças terão a oportunidade - inicialmente a partir de sua leitura e, posteriormente, por conta própria - de aprenderem muito sobre os assuntos veiculados nas publicações apresentadas. Temas interessantes que podem aguçar a curiosidade das crianças favorecem situações de debates, pesquisas, leituras de novos textos, elaboração de perguntas pelos alunos para serem encaminhadas aos editores das revistas, etc.

Também sugerimos algumas atividades de compreensão leitora sobre matérias publicadas nas revistas *Recreio* e *Ciência Hoje das Crianças*. Nas atividades, além de os alunos precisarem colocar em jogo estratégias para compreender o que lêem, também poderão apreciar os textos, compartilhar informações, discutir pontos de vista, aprender mais sobre um determinado assunto, etc.

Seqüência didática de escrita de cartas do leitor

A seqüência didática de escrita de cartas do leitor é uma proposta que tem por finalidade ajudar os alunos a aprenderem a escrever cartas. Por isso é fundamental que em todos os momentos da leitura da revista, você analize a atividade com a leitura dessa seção, na qual são publicadas as cartas dos leitores.

A leitura freqüente dessas cartas e as atividades que propomos no material do aluno são fundamentais para que aprendam a produzir suas próprias cartas.

A seqüência termina com a escrita de uma carta do leitor, que será enviada à redação da revista. Será uma produção oral com destino escrito (os alunos ditarão para a professora).

Atividades de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético

Neste material, incluímos uma série de atividades que contribuem para a reflexão sobre sistema de escrita alfabético. Elas envolvem a leitura e a escrita de textos que os alunos conhecem de memória, tais como: quadrinhas, cantigas e poemas, leitura e escrita de listas, adivinhas e cruzadinhas. Além disso, aproveitando o projeto didático de fábulas, organizamos também algumas atividades com escrita e leitura de títulos, a mesma preocupação tivemos ao organizar a sequência didática sobre leitura de matérias publicadas nas revistas *Recreio* e *Ciência Hoje das Crianças*.

Essa preocupação se justifica, pois enquanto houver alunos que não lêem e escrevem convencionalmente é necessário organizar atividades diárias com foco no sistema de escrita alfabético.

Embora tenhamos organizado essas atividades em quatro blocos (textos que conhecem de memória, listas, adivinhas e cruzadinhas), elas não devem ser utilizadas nessa sequência. É importante que sejam alternadas. Por exemplo, na segunda-feira você pode propor a leitura ou escrita de um texto que os alunos conhecem de memória; na terça-feira, a leitura ou escrita de uma lista, e assim sucessivamente. Dependendo do avanço dos alunos em relação à compreensão sobre o sistema de escrita alfabético, a quantidade de atividades propostas no material do aluno pode ser insuficiente. Nesse caso, consulte os guias do 1º ano (TOF) e do primeiro volume do 2º ano para ampliar seu repertório de atividades.

Situações que a rotina deve contemplar

Língua Portuguesa

Várias atividades diferentes devem ser contempladas na rotina de uma sala de aula. Deixamos em aberto o quadro para que você possa preenchê-lo na ordem que considerar mais adequada, mas apresentamos algumas orientações para ajudá-lo a organizar seu planejamento:

1

A leitura de textos literários feita por você deve ocorrer freqüentemente. É fundamental que a leitura se torne parte integrante da rotina da sala de aula. É esse contato diário que permite ao aluno construir uma crescente autonomia para ler, familiarizar-se com a linguagem escrita, sentir prazer com a leitura e conhecer uma diversidade de histórias e autores.

2

As situações de análise e reflexão sobre o sistema de escrita também devem ser diárias, enquanto houver alunos que ainda não escrevem alfabeticamente. Para isso, você pode propor atividades iguais ou similares às que estão sugeridas neste volume e nos guias do TOF, volumes 1, 2 e 3.

3

A leitura pelo aluno deve ser freqüente. Em várias situações do projeto Meios de Comunicação – Imprensa, rádio, televisão e Internet, os alunos terão os textos em mãos, o que permite mobilizar estratégias de leitura, desenvolvendo comportamentos de leitor – mesmo que ainda não leiam convencionalmente. Outra oportunidade de leitura será com as revistas: em duplas, terão o apoio valioso das ilustrações, nos títulos e subtítulos e, claro, nos seus conhecimentos sobre o sistema de escrita. Músicas, poemas, quadrinhas e parlendas, entre outros textos, contribuem para que aqueles que já lêem adquiram fluência, enquanto os demais analisam o sistema de escrita. Mas, para tudo isso, devem dispor de textos legíveis.

4 As situações de escrita ou reescrita de próprio punho e de produção oral com destino escrito – individual, coletiva ou em duplas – deverão acontecer nos contextos dos projetos (meios de comunicação e fábulas) e da seqüência (escrita de uma carta do leitor) programados. Você pode definir a frequência de acordo com seu modo de planejar a inclusão dessas modalidades dentro da sua rotina – duas ou três vezes por semana para cada uma delas está de bom tamanho.

5 As atividades de comunicação oral podem estar inseridas nos projetos didáticos, como ocorre no projeto Meios de Comunicação – Imprensa, rádio, televisão e internet, cujo produto final é a realização de um seminário. Mas procure planejar, além disso, momentos de intercâmbio oral pautado por um assunto atual, uma curiosidade científica ou uma história lida para a turma.

6 A leitura de jornal, feita pelo professor, continua sendo uma dica importante: ao fazer isso, você contribui para que seus alunos se mantenham atualizados em relação a assuntos relevantes de sua realidade e pratiquem comportamentos leitores necessários à formação de leitores críticos.

7 Os projetos didáticos propostos serão distribuídos ao longo do ano. Um deles acontecerá no primeiro semestre e o outro no segundo (essa decisão será uma escolha do professor). As atividades previstas para a elaboração do produto final devem ocorrer pelo menos duas vezes por semana.

8 A seqüência de atividades de escrita de uma carta de leitor está inserida na atividade permanente de leitura de revistas. Essa atividade ocorrerá uma vez por semana para a revista *Recreio* e quinzenalmente para a revista *Ciência Hoje das Crianças*.

Sugestão para a organização da rotina semanal

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Leitura pelo professor – texto literário	Leitura pelo professor – matéria da revista <i>Recreio</i>	Leitura pelo professor – texto literário	Leitura pelo professor – matéria da revista <i>Ciência Hoje das Crianças</i> (quinzenal)	Leitura pelo professor – texto literário
Análise e re-exão sobre o sistema de escrita	Análise e re-exão sobre o sistema de escrita	Análise e re-exão sobre o sistema de escrita	Análise e re-exão sobre o sistema de escrita	Análise e re-exão sobre o sistema de escrita
Projeto didático – Meios de Comunicação ou Fábulas	Atividade de leitura pelo aluno a partir de textos das revistas <i>Recreio</i> ou <i>Ciência Hoje das Crianças</i>	Atividade de escrita pelo aluno ou produção oral com destino escrito	Projeto didático – Meios de Comunicação ou Fábulas	Atividade de leitura pelo aluno a partir de textos das revistas <i>Recreio</i> ou <i>Ciência Hoje das Crianças</i>
		Ler para conversar (jornal)		

Quadro da rotina semanal

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira

Projeto Fábulas – Leitura e produção de textos – Organização

Matemática

Na **Matemática**, a rotina proposta deve contemplar atividades referentes aos blocos de conteúdos: números, operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação.

Significa dizer que a rotina deve prever situações de produção e interpretação de números naturais e decimais que aparecem em situações de uso. Deverão ainda estar presentes situações de cálculos nos campos aditivo e multiplicativo, atividades em que os alunos possam calcular mentalmente e por estimativa e, ainda, atividades que permitam refletir sobre a utilização de diferentes unidades de medidas, a localização no espaço e as explorações das formas (geometria) e também a inclusão de produção e interpretação de tabelas e gráficos.

O planejamento da rotina deve ter como referência as demandas de aprendizagem mapeadas através das sondagens propostas, e poderá ser reorganizada ao longo do ano dependendo dos avanços e dificuldades dos alunos.

No entanto, sugere-se que inicialmente as atividades de **interpretação e produção de números** sejam realizadas duas vezes na semana.

Os números que os alunos conhecem serão utilizados para ajudá-los a avançarem no seu conhecimento numérico, ampliando, assim, a relação entre números. A calculadora continuará fazendo parte do trabalho, como mais um recurso para análise das produções escritas numéricas e também para se propor problemas.

Os jogos e brincadeiras também foram pensados para ajudar na reflexão sobre as regularidades do sistema de numeração decimal, sua estrutura posicional e aditiva. Também as atividades com o sistema monetário contribuem na compreensão do sistema de numeração decimal, uma vez que se constitui um recurso para a composição e decomposição de números.

Já as **atividades de cálculo** podem ser organizadas duas ou três vezes na semana. É interessante que no início do ano se privilegie as situações de resolução de problemas no campo aditivo e, à medida que as crianças avancem na compreensão dessas idéias, incluir as atividades do campo multiplicativo. Elas devem ser realizadas para que os alunos continuem ampliando a compreensão dos significados das operações envolvidas (aditivas e multiplicativas). Para isso, as situações serão organizadas de modo que eles possam fazer conjecturas sobre as diferentes maneiras de se obter um resultado, usando cálculo mental, estimativa, algoritmos convencionais e não-convencionais; analisarão as suas

estratégias e a dos colegas, compartilhando, portanto, diferentes idéias e procedimentos.

O trabalho com **grandezas e medidas** deve ser realizado uma vez por semana. São propostas neste material, situações-problema do cotidiano para que os alunos compreendam como se dá a sucessão do tempo, como se utiliza os instrumentos sociais (calendário e relógio) para medi-lo e em que situações de uso as diferentes medidas (massa, comprimento, capacidade) aparecem e são utilizadas

Propomos também o estudo da **geometria – espaço e forma**, uma vez na semana, podendo ser alternado com o trabalho de grandezas e medidas. O trabalho com espaço e forma visa a propor experiências de localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço, além de situações em que os alunos terão a oportunidade de fazer desenhos sobre os diferentes corpos geométricos e refletir sobre suas propriedades.

Por último, sugerimos, neste material, atividades específicas sobre o **tratamento da informação**, uma vez por semana, com a finalidade de fazer os alunos construírem procedimentos para coletar, organizar, interpretar e comunicar dados, utilizando tabelas, gráficos.

Sugestão para a organização da rotina semanal

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Matemática Cálculo e operações no campo aditivo ou multiplicativo	Matemática Números naturais	Matemática Cálculo e operações no campo aditivo ou multiplicativo	Matemática Números naturais	Matemática Espaço e forma ou grandezas e medidas

Orientações didáticas Língua Portuguesa

Projeto Fábulas – Leitura e produção de textos – Organização

Produto final: elaboração de um livro para ficar na sala de leitura da escola. No livro, haverá leitura e reescritas de fábulas, escritas de novos títulos e outras curiosidades do seu processo de elaboração.

O projeto seguirá a seguinte estrutura: leitura pelo professor de três fábulas seguidas de uma produção oral com destino escrito. Após essa atividade, haverá propostas de atividades de escrita pelo aluno, favorecendo a reflexão do sistema alfabético de escrita.

No início do projeto os alunos entrevistarão seus pais.

No final do projeto os alunos pesquisarão junto a outros funcionários da escola.

Etapas	Atividades	Material utilizado	Material produzido no final da atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto • Entrevista com os pais: <p>Quais fábulas conhecem?</p>	<p>Atividade 1A: Conversa com os alunos - Quem já ouviu alguma fábula? Quais? Lançamento do projeto e definição das etapas</p> <p>Atividade 1B: Entrevista com os pais ou outro adulto – Quais fábulas conhecem? Quando ouviram ou leram?</p>	<p>Papel pardo, manilha ou cartolina para confecção de um cartaz</p> <p>Material do aluno</p>	<p>Atividade 1A: Cartaz com a lista das etapas do projeto</p> <p>Atividade 1B: Lista de fábulas conhecidas pelos pais</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de três fábulas • Atividades de leitura 	<p>Atividade 2A: Leitura - “A cigarra e as formigas”</p> <p>Atividade 2B: Leitura - “A raposa e o corvo”</p> <p>Atividade 2C: Leitura - “O sapo e o boi”</p>	<p>Atividade 2A: Texto impresso no material do aluno</p> <p>Atividade 2B: Texto impresso no material do aluno</p> <p>Atividade 2C: Texto impresso no material do aluno</p>	

Etapas	Atividades	Material utilizado	Material produzido no final da atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Produção oral com destino escrito 	<p>Atividade 3A: Comparação de versões diferentes da fábula – “A cigarra e as formigas”</p> <p>Atividade 3B: Produção oral com destino escrito</p> <p>Atividade 3C: Revisão da fábula</p>	<p>Atividade 3C: Fábula escrita na aula anterior</p>	<p>Atividade 3B: Texto ditado para a professora “A cigarra e as formigas”</p> <p>Atividade 3C: Fábula revisada</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de lista de personagens e título (escrita do aluno). 	<p>Atividade 4A: Escrita da lista de personagens das três fábulas</p>		<p>Atividade 4A: Lista ilustrada</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de três fábulas • Atividades de leitura 	<p>Atividade 5A: Leitura - “O menino que mentia”</p> <p>Atividade 5B: Leitura - “A menina e o leite”</p> <p>Atividade 5C: Leitura - “A raposa e a cegonha”</p>	<p>Atividade 5A: Texto impresso no material do aluno</p> <p>Atividade 5B: Texto impresso no material do aluno</p> <p>Atividade 5C: Texto impresso no material do aluno</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção oral com destino escrito 	<p>Atividade 6A: Comparação de versões diferentes da fábula – “O menino que mentia”</p> <p>Atividade 6B: Produção oral com destino escrito</p> <p>Atividade 6C: Revisão da fábula</p>	<p>Atividade 6C: Fábula escrita na aula anterior</p>	<p>Atividade 6B: Texto ditado para a professora “O menino que mentia”</p> <p>Atividade 6C: Fábula revisada</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escrever novo título para a fábula (escrita pelo aluno). 	<p>Atividade 7A: Escrita de um novo título para a fábula</p> <p>Atividade 7B: Intervenção coletiva de um título sugerido pelos alunos</p>	<p>Atividade 7B: Novo título escrito no dia anterior.</p>	<p>Atividade 7A: Novo título para a fábula</p> <p>Atividade 7B: Título revisado</p>

Etapas	Atividades	Material utilizado	Material produzido no final da atividade
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de três fábulas • Atividades de leitura 	<p>Atividade 8A: Leitura - “O leão e o ratinho”</p> <p>Atividade 8B: Leitura - “A lebre e a tartaruga”</p> <p>Atividade 8C: Leitura - “O ratinho da cidade e o ratinho do campo”</p>	<p>Atividade 8A: Texto impresso no material do aluno</p> <p>Atividade 8B: Texto impresso no material do aluno</p> <p>Atividade 8C: Texto impresso no material do aluno</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção oral com destino escrito 	<p>Atividade 9A: Comparação de versões diferentes da fábula – “O leão e o ratinho”</p> <p>Atividade 9B: Produção oral com destino escrito</p> <p>Atividade 9C: Revisão da fábula</p>	<p>Atividade 9C: Fábula escrita na aula anterior</p>	<p>Atividade 9B: Texto ditado para a professora “O leão e o ratinho”</p> <p>Atividade 9C: Fábula revisada</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escrever a moral das fábulas (escrita pelo aluno) 	<p>Atividade 10A: Escrever a moral das fábulas “O leão e o ratinho” e “A raposa e a cegonha” – com transcrição correta da professora</p>		<p>Atividade 10A: Produção escrita com ilustração do aluno</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa com os funcionários da escola <p>Quais as fábulas preferidas?</p>	<p>Atividade 11: Pesquisar junto aos funcionários da escola - “Qual sua fábula predileta?”</p>	<p>Atividade 11: Ficha do entrevistado com lista das fábulas – material do aluno</p>	<p>Atividade 11: Anotações da pesquisa</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Organização do livro para a biblioteca da escola 	<p>Atividade 12: Passar a limpo os textos para reuni-los num livro</p>	<p>Atividade 12: Textos produzidos nas aulas anteriores</p>	<p>Atividade 12: Livro pronto</p>

Lista de fábulas que serão lidas

A cigarra e as formigas

A raposa e o corvo

O sapo e o boi

O menino que mentia

A lebre e a tartaruga

A raposa e a cegonha

A menina e o leite

O ratinho da cidade e o ratinho campo

O leão e o ratinho

ATIVIDADE 1A: PLANEJANDO PROJETO JUNTO À TURMA

Na primeira aula do projeto Fábulas – Leitura e Produção de Textos, uma boa conversa será excelente oportunidade para compartilhar com os alunos aquilo que será feito. Além disso, para o professor, é o momento de saber o que eles já sabem sobre esse gênero literário.

Comece pedindo que relembrem as fábulas que ouviram e organize uma lista coletiva na lousa. Essa lista deverá ser copiada no livro do aluno.

Em seguida, explique o que será feito, o produto final (um livro de fábulas que ficará na sala de leitura da escola, para ser consultado pelos colegas de outras turmas), e as etapas que ocorrerão para chegar à sua elaboração. É interessante a participação da turma nesse momento, conte com a participação da turma, com perguntas ou sugestões. Essa conversa visa a envolver os alunos, levando-os a perceberem-se como co-responsáveis pela realização do trabalho e, assim, conseguir seu empenho durante o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita que serão propostas.

Antecipar com detalhes o produto final permite aos alunos compreender melhor as diferentes etapas de produção que estão previstas. Durante essa conversa, é interessante produzir um cartaz em que tais etapas estejam registradas, o que permitirá, no decorrer do trabalho, que eles tenham maior controle daquilo que ainda precisa ser feito. Esse é um momento privilegiado, também, para compartilhar tudo quanto irão aprender sobre a linguagem escrita, em especial sobre o gênero fábulas.

ATIVIDADE 1B: ENTREVISTANDO UM ADULTO PRÓXIMO

Nessa atividade, os alunos terão que entrevistar um adulto próximo (parente ou amigo). Farão isso fora da escola, como lição de casa. Para tanto, faça uma orientação detalhada: **eles precisam saber o que está escrito em cada pergunta**

e, nesse sentido, você deve reler algumas vezes, até que eles saibam o conteúdo de cada uma.

Os alunos deverão propor as perguntas a um adulto próximo e anotar as respostas e ou, pedir ao entrevistado que as anote no espaço destinado às respostas. **Tanto em um como no outro caso, explique que é necessário que saibam o que foi respondido, para contar aos colegas.**

No dia seguinte ao da entrevista, deverão socializar as respostas dos entrevistados: contarão aos colegas as fábulas conhecidas e as prediletas, bem como compartilharão as situações em que foram lidas pelos entrevistados ou como foi o primeiro contato com essas histórias. Ao longo dessa conversa, seria interessante anotar as fábulas prediletas e elaborar um cartaz que deverá ser a xado na classe.

ATIVIDADES 2A, 2B, 2C, 5A, 5B, 5C, 8A, 8B, 8C

Lendo fábulas para os alunos

As orientações que seguem tratam de todas as atividades em que o professor lerá, pela primeira vez, uma fábula para sua turma. Conforme apresentamos no quadro de organização do projeto, serão nove fábulas diferentes, além das situações em que serão propostas leituras de versões diferentes de uma mesma história.

Antes da leitura de cada texto, explique que você lerá uma fábula cuja autoria é atribuída a Esopo. Nesse momento, aproveite para trazer algumas informações sobre esse autor. Dessa forma, você contribui para aumentar o repertório de conhecimentos dos alunos.

Quem foi Esopo?

Segundo uma biografia da Grécia do século 1, Esopo nasceu na Grécia antiga no século 6 a.C. Ele teria sido vendido como escravo e depois se tornou conselheiro de Creso, rei da Lídia. Para esse monarca, ele costumava contar histórias de animais, e sempre tirava alguma lição de moral delas. Como eram simples, elas se tornaram muito populares na Grécia.

Considerado o primeiro fabulista, Esopo teria inaugurado o estilo das histórias para convencer as pessoas a agir com o bom senso. Sua morte permanece um mistério: acredita-se que ele foi lançado de um precipício acusado de sacrilégio, isto é, de pecado contra algo religioso. Suas fábulas são curtas e bem-humoradas. As mais conhecidas são “A galinha dos ovos de ouro”, “A lebre e a tartaruga” e “A raposa e as uvas verdes”.

<http://cienciahoje.uol.com.br/920>

Também é interessante que você proponha, antes da leitura, alguma pergunta que os alunos tenham que responder por meio de antecipações possíveis a partir do título do texto.

Perguntas possíveis, anteriores à leitura das fábulas, a partir de seus títulos:

Antes de ler	Pergunta:
A cigarra e as formigas	O que acontecerá entre a cigarra e as formigas?
A raposa e o corvo	Quem será o mais esperto nessa história: o corvo ou a raposa?
O menino que mentia	Por que será que o menino tem esse apelido?
A menina do leite	Como será que a menina usará o leite?
A raposa e a cegonha	Vocês acham que a raposa quer comer a cegonha?
O leão e o ratinho	Será que o leão quer pegar o ratinho para comê-lo?
A lebre e a tartaruga	Será que essa é aquela história da corrida?
O rato do campo e o rato da cidade	Quais as diferenças entre a vida de um e outro?

Fazer isso é uma forma de criar expectativas para a leitura e, assim, buscar que os alunos se coloquem como leitores mais ativos, pois têm um objetivo a alcançar: confirmar ou não suas hipóteses sobre o conteúdo do texto.

Leia a fábula até o final, sem interrupções e sem substituir as palavras difíceis por outras mais fáceis: essa é a melhor maneira de ampliar o vocabulário dos alunos, além de habituá-los a lidar com as “palavras difíceis”. A final, qualquer leitor, ao se deparar com palavras cujo significado desconhece, busca formas de superar o problema:

- *Inferir esse significado pelo contexto oferecido pelo próprio texto;*
- *Continuar lendo mesmo sem entender algumas palavras, pois isso não compromete a compreensão global;*
- *Em alguns casos, busca no dicionário o significado, pois conhecer o sentido de certas palavras é necessário para compreender plenamente o sentido do texto.*

No final da leitura, coloque novamente a questão inicial para que os alunos tentem responder.

Além disso, deixe que façam seus comentários sobre o texto. Você também pode propor algumas perguntas ou compartilhar suas impressões sobre as histórias lidas.

ATIVIDADE 3A, 6A, 9A: PARTE 1

Comparando diferentes versões de uma mesma fábula

A leitura de uma nova versão permite aos alunos ouvirem novamente a mesma história, contada de outro modo, com outra linguagem. Assim, fica claro que podem contar a fábula de formas variadas, utilizando diferentes recursos de linguagem.

Após a leitura, proponha uma conversa sobre as principais diferenças. Como é o enredo da história? É o mesmo nas duas versões? É interessante frisar as várias formas de contar. A seguir, indicamos alguns exemplos que você pode apontar aos alunos, se eles não fizerem isso espontaneamente.

Comparação das duas versões de “A cigarra e as formigas” – 3A

Compare as duas formas de iniciar a fábula:

1ª versão	2ª versão
<i>Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo.</i>	<i>No inverno, as formigas estavam fazendo secar o grão molhado.</i>

Quando a cigarra lhes pede comida, as formiguinhas respondem:

1ª versão	2ª versão
<i>— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?</i>	<i>— Por que, no verão, não reservaste também o teu alimento?</i>

E a cigarra responde:

1ª versão	2ª versão
<i>— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!</i>	<i>— Não tinha tempo, pois cantava melodiosamente.</i>

Comparação das duas versões de “O menino que mentia” – 6A

Compare as duas formas de iniciar a fábula:

1ª versão	2ª versão
<i>Um pastorzinho que cuidava de seu rebanho perto de um povoado gostava de se distrair de vez em quando gritando:</i>	<i>Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.</i>

O modo como os autores descrevem o aparecimento do lobo:

1ª versão	2ª versão
<i>Um dia apareceu um lobo em carne e osso.</i>	<i>Mas um dia, o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas.</i>

O modo como os vizinhos reagiram ao apelo real do pastorzinho:

1ª versão	2ª versão
<i>O menino gritou desesperado, mas os vizinhos achavam que era só brincadeira e nem prestaram atenção.</i>	<i>Morrendo de medo, o menino saiu correndo. — Um lobo! Um lobo! Socorro! Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoadada.</i>

Comparação das duas versões de “O leão e o ratinho” – 9A

Compare como os autores descrevem o momento em que o leão prendeu o ratinho:

1ª versão	2ª versão
<i>Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora.</i>	<i>Dias depois o leão caiu numa rede. Urrou desesperadamente, debateu-se, mas quanto mais se agitava mais preso no laço ficava. Atraído pelos urros, apareceu o ratinho. — Amor com amor se paga — disse ele lá consigo e pôs-se a roer as cordas.</i>

O modo como os autores descrevem a captura do leão:

1ª versão	2ª versão
<i>Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.</i>	<i>Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.</i>

A proposta seguinte, em que é preciso listar os principais episódios da história, visa garantir que os alunos se apropriem da sequência de fatos, para que possam realizar a produção oral com destino escrito.

Esse levantamento dos acontecimentos deve ser bem sucinto: ainda não se trata de contar a fábula, mas apenas de relembrar os fatos principais, para tornar mais fácil o momento em que os alunos vão ditar para você.

ATIVIDADE 3A, 6A, 9A: PARTE 2

Recontando fábulas

Além de ouvir novamente a fábula (as repetições são necessárias para garantir que todos conheçam bem a história), no final, os alunos deverão fazer um reconto: narrar a história, como se fossem os autores de uma nova versão.

Antes de propor essa atividade, retome o cartaz produzido na aula anterior, em que foram listados os principais eventos da fábula. Em seguida, proponha que diferentes alunos pensem em várias formas de contar a história. Você pode sugerir que algumas crianças pensem em maneiras diversas de iniciar a narração e outros alunos proponham a continuação, até que toda a história tenha sido contada.

Enquanto os alunos contam seus trechos, faça intervenções no sentido de valorizar o uso de uma linguagem mais próxima dos textos literários como, por exemplo, o uso de palavras ou expressões pouco usuais na fala cotidiana e frequentes nesses textos; o uso de recursos lingüísticos para qualificar ou descrever os personagens (o uso de adjetivos); os recursos para evitar repetir excessivamente o nome de um personagem (pronomes ou outras palavras que possam substituir corretamente).

Ajude os alunos a buscar formas de expressão em que, além de contar a história, esteja presente a preocupação de construir um texto rico, tanto do ponto de vista do vocabulário quanto das construções lingüísticas.

ATIVIDADES 3B, 6B, 9B: PRODUZINDO TEXTOS ORALMENTE – DITADOS PARA A PROFESSORA

Nessas atividades, são os alunos que ditam o texto para você!

Especialmente no início da produção, é importante que eles busquem formas diferentes de elaborar a mesma parte da história e decidam, entre si, qual delas será escolhida.

Eles não precisam reproduzir o texto-fonte, com as mesmas palavras. Espera-se que busquem formas interessantes de expressar o conteúdo, e não que decorem o texto.

Escreva o que os alunos forem ditando em uma folha de papel pardo. Interrompa a atividade quando começarem a mostrar cansaço – mesmo para alunos já habituados com esse tipo de situação, ela costuma ser produtiva durante aproximadamente 40 minutos, e é desnecessário exceder esse tempo. Retome a produção em outra aula, iniciando pela leitura do que já foi escrito anteriormente.

Ao iniciar o texto, pergunte como acham que a história deve começar. Discuta com o grupo as várias possibilidades e escreva aquela que for considerada a melhor. Enquanto ditam, você pode colocar questões que façam os alunos refletirem sobre a linguagem escrita. Algumas sugestões de perguntas, nesse sentido, são:

- Esta é a melhor forma de escrevermos isso?
- Será que o leitor vai entender o que queremos dizer?
- Como podemos fazer para que essa parte que mais emocionante?
- Falta alguma informação nesse trecho?

ATIVIDADES 3C, 6C, 9C: REVISANDO A PRIMEIRA VERSÃO DO TEXTO PRODUZIDO

Como o texto foi escrito corretamente, a revisão recairá sobre os aspectos discursivos, ou seja, sobre as questões relacionadas à linguagem com que a fábula foi escrita.

Antes de apresentar o texto aos alunos, é interessante que você leia e destaque as questões que devem ser melhoradas. Às vezes, há trechos confusos que é preciso reformular. Em outros casos, falta uma informação que compromete a compreensão da história. Há também as questões que não se relacionam ao conteúdo, mas à forma como os diferentes acontecimentos da história foram narrados: repetições excessivas de uma palavra ou o uso de um vocabulário muito simples, ao invés de incluir termos mais rebuscados ou elementos destinados a descrever uma passagem. **É importante definir previamente as questões que precisam ser revisadas**, pois assim você estará em melhores condições para ajudar os alunos a percebê-las.

Quando estiver realizando a atividade com os alunos, releia o cartaz em que o texto foi escrito e pergunte se percebem questões que poderiam ser alteradas, de modo a melhorar o texto. Aponte a questão que você escolheu como problemática e peça aos alunos para sugerirem formas de superá-la. Em determinadas situações, um mesmo trecho precisa ser reescrito várias vezes até que se encontre uma solução. Faça isso num espaço à parte, separado do texto, até que o grupo julgue que o novo trecho está realmente melhor.

ATIVIDADE 4A: LISTANDO PERSONAGENS DAS FÁBULAS

Nessa escrita da lista de personagens da fábula, não se espera que os alunos escrevam convencionalmente, mas, sim, garantir que coloquem em jogo tudo o que sabem sobre a escrita. Ao conversar com um colega que tenha conhecimentos semelhantes aos seus, o aluno poderá refletir sobre a melhor forma de escrever cada palavra, ampliar seu conhecimento com as informações trazidas pelo colega, confrontar suas idéias, quando há sugestões diferentes sobre o uso das letras. Dessa forma, aquilo que sabe é questionado e, assim, criam-se oportunidades de avançar na compreensão do sistema de escrita.

Se determinada dupla de alunos quiser consultar os títulos das fábulas para saber como escrever os nomes dos personagens, é interessante que essa iniciativa seja valorizada. Nesse caso, a atividade se transformará em atividade de leitura, pois será preciso localizar, no título, os nomes buscados. Para isso, os alunos poderão se apoiar em diferentes indícios oferecidos pelas letras.

Procure formar duplas produtivas, isto é, agrupar alunos cujo conhecimento não seja tão diferente, a ponto de não haver possibilidade de interação (quando um sabe muito, o outro se limita a copiar), nem tão parecido, a ponto de não haver nada a trocar (pois o que um sabe o outro também sabe). No início dessas orientações, você encontrará algumas sugestões para formar duplas produtivas. Enquanto trabalham, é importante incentivar a troca de informações e a discussão das opiniões divergentes.

Como se espera que, nessa produção, os alunos se sintam estimulados a colocar em jogo suas idéias sobre a escrita, não há necessidade de corrigi-la.

ATIVIDADE 7A: ESCOLHENDO UM NOVO TÍTULO PARA FÁBULAS CONHECIDAS

Nessa atividade, os alunos terão que escrever novos títulos para as fábulas “A menina e o leite” e “A raposa e a cegonha”.

Para que possam se dedicar a essa escrita, refletindo a respeito das letras e outras questões gráficas, é preciso que saibam antes o que será escrito, por isso é importante definir coletivamente os novos títulos para as fábulas. Se isso não ocorrer, terão muitas coisas ao mesmo tempo para pensar: a escolha das melhores palavras, as letras que precisam usar para escrevê-las...

Por isso, é importante que você releia cada uma das fábulas, para que os alunos lembrem-se das histórias e possam decidir, juntos, que outro título seria coerente ao que o texto apresenta. Após a leitura, combine com a turma um novo título para cada uma delas. É interessante criar um espaço de debate e reflexão, permitindo que as crianças justifiquem suas escolhas. Escolhido o título, é preciso explicitar aos alunos que todos escreverão o mesmo texto: **o novo título que foi eleito pela turma.**

Após combinar o novo título, é importante que os alunos repitam algumas vezes o título escolhido, até memorizá-lo. Para ajudar, anote-o, para você consultar e lembrar àqueles que esquecerem. Em seguida, os alunos serão agrupados em duplas para escrever os títulos combinados, circule pelos agrupamentos fazendo intervenções.

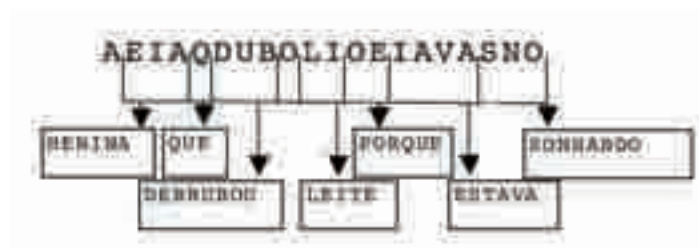
ATIVIDADE 7B: INTERVENÇÃO COLETIVA APÓS A ESCRITA DOS TÍTULOS

Nessa proposta, todos os alunos terão um desafio comum: intervir coletivamente na escrita do novo título escrito por uma dupla de alunos, para que fique mais próximo da escrita convencional. Essa intervenção tem sentido, já que se trata de um texto que será publicado no livro, no âmbito do projeto, e será lido por várias pessoas. É preciso, portanto, que possa ser recuperado.

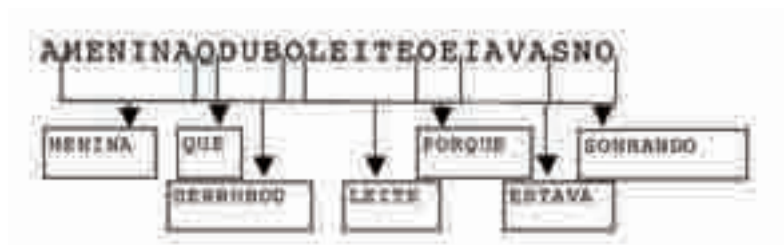
Do ponto de vista do ensino, essa intervenção se justifica porque propõe que os alunos reflitam sobre a escrita dos colegas, analisem-na para propor as mudanças. Dessa forma, colocam em ação seus próprios conhecimentos sobre o sistema de escrita.

Faça assim: Retome os títulos e peça que uma dupla de crianças escreva o novo título da fábula na lousa. É importante que essa dupla escreva de acordo com a hipótese silábica, já com valor sonoro convencional. Nesse momento, não se espera que os alunos reproduzam o título escrito anteriormente, pois sabemos que nem sempre o que uma criança pensou num dado momento do processo de alfabetização é o mesmo horas ou dias depois.

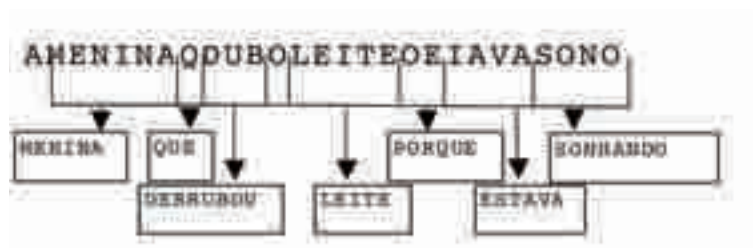
Como ocorre no início do processo de alfabetização, o mais comum é os alunos escreverem um texto em que todas as palavras estão emendadas. É importante que você marque, embaixo da produção dos alunos, o conjunto de letras que corresponde a cada palavra, como no exemplo abaixo, criado a partir da escrita do título “A MENINA QUE DERRUBOU O LEITE PORQUE ESTAVA SONHANDO”:



Solicite aos alunos que sugiram suas alterações. Eles podem sugerir que se substitua, acrescente, omita ou inverta a ordem das letras. Inclua somente aquelas que forem corretas. Por exemplo, na produção anterior, um dos alunos percebe que pode copiar a palavra MENINA do título da história. Outro aproveita a “dica” e sugere a escrita da palavra LEITE, a partir da consulta ao mesmo texto. Nesse caso o texto ficará assim:



Uma terceira criança diz que SONHANDO começa com a letra do nome de sua colega, SONIA, e sugere incluir o SO no início do trecho identificado com a referida palavra. A produção fica assim:



Quando as sugestões se esgotarem, mesmo que o texto não resulte correto, aceite a produção, mas diga que, para que todos possam compreender, você incluirá a escrita correta abaixo dessa produção, assim se garante que os leitores tenham acesso à informação, ao mesmo tempo em que se valoriza a produção do grupo.

ATIVIDADE 10: ESCRREVENDO A MORAL DAS FÁBULAS

Para essa atividade, deve-se organizar os alunos em duplas. Metade da classe escreverá a moral da fábula “O leão e o ratinho” – **Uma boa ação ganha outra**. A outra metade da classe escreverá sobre “A raposa e a cegonha” – **Trate os outros como deseja ser tratado**.

Enquanto trabalham, é necessário que você circule entre as mesas e anote todas as escritas de duplas de alunos com hipótese silábica, para que, depois, você possa fazer as transcrições. É importante ter claro, que o objetivo é que os alunos tenham oportunidade de escrever segundo suas hipóteses de escrita, re etindo sobre quantas e quais letras utilizar para escrever, não é necessário que cheguem à escrita correta.

No produto ãl, você incluirá essas transcrições e, abaixo da produção dos alunos, a escrita convencional, garantindo que os leitores do produto ãl tenham acesso ao conteúdo dos textos.

Lembre-se que você precisa agrupar crianças com conhecimentos próximos e eleja as duplas que mais precisam de sua atenção, para fazer as intervenções necessárias durante a produção.

Após essa atividade você poderá, também, seguir os procedimentos propostos na atividade 7B, caso julgue que seja produtivo para a turma. Na verdade, esta é uma atividade que privilegia a re exão sobre o sistema de escrita e atenderá, mais diretamente, às crianças que ainda não escrevem alfabeticamente. Uma variável possível para os alunos que escrevem alfabeticamente é a escrita de outro texto, que explicita a mesma moral. O que tornaria o desafio um pouco maior, considerando que se deparariam com a criação de um novo texto.

ATIVIDADE 11: PESQUISANDO JUNTO AOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA- "QUAL SUA FÁBULA PREDILETA?"

Em pequenos grupos, as crianças recebem uma tabela com a lista de fábulas lidas e terão que fazer uma pesquisa pela escola, questionando os funcionários sobre suas fábulas prediletas.

Antes da pesquisa, precisam buscar indícios que os ajudem a reconhecer os nomes rapidamente, facilitando o momento de perguntar aos entrevistados. Esse é o desafio proposto aos alunos.

Do ponto de vista do ensino, é interessante favorecer que os alunos utilizem as pistas oferecidas pelas letras e pelo contexto para decidir o que está escrito. Assim propõe-se uma leitura em que o aluno pode se apartar da decodificação pura, pois conta com elementos que lhe permitem reconhecer palavras com segurança.

Por exemplo:

Um grupo de crianças está buscando pistas para reconhecer rapidamente os títulos das fábulas:

A cigarra e as formigas

A raposa e o corvo

O sapo e o boi

O menino que mentia

A menina do leite

A raposa e a cegonha

(...)

Precisam saber o que está escrito em cada título. Para isso, devem discutir índices escritos que os ajudem nesse sentido.

O que podem usar como indicio:

- Para “A cigarra e as formigas”: é a única fábula que termina com S;
- Para “A raposa e o corvo” e “A raposa e a cegonha”: ambos têm as mesmas palavras no início, sendo que a letra final da primeira é O e da segunda é A. Isso os distingue dos demais.

Quando fazem isso, os alunos têm a oportunidade de deixar de fazer uma leitura muito focada na decodificação, utilizando índices que lhes permitam antecipar o que está escrito, bem como colocar a necessidade de verificar cada antecipação.

Depois que souberem reconhecer cada um dos títulos, os grupos saem “a campo” e perguntam aos funcionários sobre suas fábulas preferidas. Para cada pesquisado preenchem uma ficha:

Quando um funcionário se referir a uma das fábulas como sua predileta, o grupo deverá anotar essa preferência, encontrando seu nome na lista e marcando um X.

Ao final, será muito importante tabular a pesquisa com a turma e escrever uma lista representativa do resultado colhido. Pode ser as três mais votadas, por exemplo, ou, até mesmo, uma lista com todas as fábulas e o número de votos que cada uma recebeu. Esse resultado poderá constar no livro como mais uma atividade realizada durante o projeto, e uma curiosidade para quem tiver acesso ao produto final.

ATIVIDADE 12: PASSANDO A LIMPO OS TEXTOS PARA REUNI-LOS NUM LIVRO

Organize os alunos em duplas e, em seguida, de na qual dupla passará a limpo cada um dos textos produzidos ao longo do projeto: as produções orais, as listas de personagens, os novos títulos, os resultados da pesquisa.

Providencie também um papel especial. Passar a limpo os textos nesses papéis permite que depois eles sejam reunidos no livro que será entregue à sala de leitura.

Orienta os alunos a dividir a tarefa de escrita: parte deles pode ditar ao colega e, ao mesmo tempo, ajudar a detectar possíveis erros que possam ser

cometidos enquanto o texto é escrito. Depois de um tempo, os papéis da dupla se alternam, para que ambos ocupem as duas funções (ditar e escrever).

Quando todos os textos estiverem prontos, reúna o material num livro sobre as fábulas. Discuta com os alunos as questões editoriais: título, relação dos autores, apresentação, agradecimentos, etc. Aproveite para agregar um texto seu, também. Que tal contar ao público que lerá este livro sobre como ele foi elaborado?

Projeto Didático – Meios de Comunicação - Imprensa, rádio, televisão e Internet – a comunicação aproximando pessoas

Ler para estudar – Considerações iniciais

Ler é uma atividade que vai além dos olhos. Sabemos que em todas as situações de leitura acionamos “**estratégias de leitura**” (amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação, uma atividade cognitiva que ocorre com todos os leitores - mesmo sem consciência dela), o que nos possibilita ler “além das linhas”. Essas estratégias são: localização, seleção, antecipação, inferência e checagem. **Para saber mais sobre esse tema leia: Isabel Solé - *Estratégias de leitura* ou material do PROFA (Programa de Formação de Professores – vídeo e textos - módulo 1 - unidade 7.**

O conhecimento dessas estratégias possibilitou avanços importantes para a **Didática da alfabetização**, apontando que situações didáticas e cientes consideram esse complexo esquema, utilizando-os a favor da aprendizagem dos alunos. Por essa razão, é fundamental que todas as situações de leitura - em especial a “ler para aprender”, que é objeto deste projeto - considerem, em sua organização, situações em que os alunos possam:

- antecipar o que sabem sobre o tema tratado, sobre o autor, portador e gênero;
- inferir informações (capturar informações que não estão ditas de forma explícitas no texto);
- selecionar informações (permitem que o leitor se atenha aos índices úteis, desprezando os irrelevantes);
- verificar (controlar com eficácia ou não as demais estratégias, confirmar ou não, as especulações realizadas).

Neste projeto os alunos se prepararão para apresentar um seminário a respeito dos meios de comunicação de massa para outra turma da escola. **Os meios de comunicação propostos para estudo são: imprensa, rádio, televisão e Internet** e serão abordados a partir da leitura dos textos que foram incluídos no material do aluno, além de outros que você pode propor, frutos de sua pesquisa pessoal ou, ainda, de material trazido pelos alunos.

Você terá a oportunidade de dar continuidade a projetos e seqüências realizados anteriormente, *com o objetivo de enfatizar a aprendizagem de uma das competências mais requisitadas na vida escolar e, muitas vezes, também na vida profissional: **saber ler para estudar.***

A capacidade de saber ler para estudar é fundamental para aprender os conteúdos das diversas áreas de conhecimento e, assim, como as demais práticas de leitura, precisa ser ensinada intencionalmente.

Para estudar e aprender a partir de um texto é preciso:

- **Encontrar as informações nos diversos suportes e portadores em que circulam:**
 - ⦿ Indo às fontes na Sala de Leitura, biblioteca e Internet;
 - ⦿ Consultando índices, sumários e *sites* de busca;
 - ⦿ Separando as publicações ou os textos que interessam.
- **Elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto.**
 - ⦿ Considerando títulos subtítulos e outros índices em destaque no texto
- **Defrontar-se com textos difíceis.**
- **Ler e reler o texto:**
 - ⦿ Localizando a idéia ou o conceito principal de um texto ou de um parágrafo;
 - ⦿ Grifando as principais idéias;
 - ⦿ Fazendo anotações que ajudem a lembrar o conteúdo principal;
 - ⦿ Reorganizando as informações e destacando o que considera essencial.
- **Fazer uma leitura crítica**
 - ⦿ Destacando qual é o ponto de vista do autor;
 - ⦿ Assumindo uma posição diante do autor, favorável ou contrária.

Dada a complexidade de alguns procedimentos de estudo propostos, duas orientações são fundamentais:

1. Você, professor, atua como modelo para seus alunos, portanto precisa explicitar os procedimentos que utiliza para ler textos do gênero proposto.
2. Você deve garantir que todos tenham acesso ao conteúdo do texto, a partir da sua leitura ou oferecendo todo o apoio necessário quando os alunos forem ler sozinhos.

Organização geral do Projeto Didático – Meios de Comunicação - Imprensa, rádio, televisão e Internet – a comunicação aproximando pessoas

Etapas	Atividades	Material utilizado	Material produzido no final da atividade
1ª etapa: Apresentação do projeto e levantamento dos meios de comunicação que os alunos já conhecem.	<p>Atividade 1A: Observação de fotos de meios de comunicação – O que têm em comum? Por que são importantes? Quais e como eu uso?</p> <p>Atividade 1B: Leitura de texto com de nição geral (De olho no mundo – O poder da comunicação) – o que são meios de comunicação e quais serão estudados? (imprensa, rádio, televisão e Internet). Conversa sobre o projeto – produto nal e etapas.</p>	<p>Atividade 1A: Fotos com imagens de meios de comunicação, de preferência, pessoas utilizando-os.</p> <p>Atividade 1B: Texto com informações gerais sobre os meios de comunicação de massa.</p>	<p>Atividade 1A: Lista dos usos que os alunos ou famílias dos alunos fazem dos meios de comunicação.</p> <p>Atividade 1B: Cartaz com as etapas previstas do projeto.</p>

Etapas	Atividades	Material utilizado	Material produzido no final da atividade
2ª etapa: Estudo coletivo.	<p>Atividade 2A: Leitura de pequeno texto sobre a história do livro (A história do livro e outros materiais impressos), assinalando no texto e anotando, resumidamente, as principais informações.</p> <p>Atividade 2B: Atividade de leitura.</p> <p>Atividade 2C: Leitura do 2º texto sobre a prensa (A invenção da prensa).</p> <p>Atividade 2D: Atividade de leitura pelo aluno.</p>	<p>Atividade 2A: Texto ilustrado sobre a história do jornal no material do aluno.</p> <p>Atividade 2B: Atividade no material do aluno.</p> <p>Atividade 2C: Texto no material do aluno.</p> <p>Atividade 2D: Atividade de leitura no material do aluno.</p>	Atividade 2A: Anotação das principais informações.
3ª etapa: Estudo coletivo rádio.	<p>Atividade 3A: Leitura compartilhada de texto sobre o rádio (Um dia importante na história do rádio).</p> <p>Atividade 3B: Atividade de compreensão leitora.</p> <p>Atividade 3C: Leitura compartilhada de texto sobre o rádio. (A história do rádio no Brasil)</p> <p>Atividade 3D: Leitura pelo aluno.</p>	<p>Atividade 3A: Texto ilustrado sobre a história do rádio (no material do aluno).</p> <p>Atividade 3B: Atividades de compreensão leitora no material do aluno.</p> <p>Atividade 3C: Texto ilustrado sobre a história do rádio no material do aluno.</p> <p>Atividade 3D: Atividade de leitura pelo aluno no material.</p>	

Etapas	Atividades	Material utilizado	Material produzido no final da atividade
4ª etapa: Estudo coletivo: televisão.	<p>Atividade 4A: Leitura de texto sobre a história da televisão, especialmente no Brasil (As primeiras imagens transmitidas pela TV)</p> <p>Atividade 4B: Atividade de compreensão leitora.</p> <p>Atividade 4C: Leitura sobre programas infantis de TV (O mundo na telinha)</p> <p>Atividade 4D: Atividade de compreensão leitora.</p> <p>Atividade 4E: Atividade de leitura pelo aluno. Textos: Clube do Guri, teatrinho Trol, Capitão Aza, Vila Sésamo, Sítio do Pica-Pau-Amarelo, TV Colosso, Castelo Rá-Tim-Bum, Cocoricó e Mundo da Lua.</p> <p>Atividade 4F: Atividade de escrita de lista pelo aluno.</p>	<p>Atividade 4A: Texto ilustrado sobre a história da TV no Brasil</p> <p>Atividade 4B: Atividades de compreensão no material do aluno.</p> <p>Atividade 4C: Textos sobre programas infantis de TV.</p> <p>Atividade 4D: Atividade de leitura pelo aluno no material.</p> <p>Atividade 4E: Material do aluno.</p> <p>Atividade 4F: Material do aluno.</p>	

Etapas	Atividades	Material utilizado	Material produzido no final da atividade
5ª etapa” Estudo coletivo: Internet.	<p>Atividade 5A: Leitura compartilhada de pequeno texto sobre o início da Internet (Internet à prova de bombas).</p> <p>Atividade 5B: Atividade de compreensão leitora.</p> <p>Atividade 5C: Leitura compartilhada do segundo texto sobre Internet (Surfando na Internet).</p>	<p>Atividade 5A: Texto ilustrado sobre a Internet (no material do aluno).</p> <p>Atividade 5B: Atividade de compreensão leitora no material do aluno.</p> <p>Atividade 5C: Texto ilustrado sobre Internet.</p>	<p>Atividade 5A: Anotação das principais informações.</p> <p>Atividade 5D: Anotações da entrevista (pelo professor).</p>
6ª Etapa: Preparação dos pequenos seminários.	<p>Atividade 6A: Divisão dos grupos e escolha das informações que serão abordadas no seminário.</p> <p>Atividade 6B: Ensaios em classe, com apoio do material escrito, produzido ao longo do projeto.</p> <p>Atividade 6C: Apresentação para classes de alunos de outra turma</p>		

Produto final sugerido:

Situação de comunicação oral: seminário sobre os meios de comunicação.

A proposta é formar equipes que se responsabilizarão por falar sobre os meios de comunicação estudados.

Cada uma dessas equipes irá expor o que aprendeu sobre o tema, durante o desenvolvimento do projeto, para outra classe da escola, preferencialmente, de alunos do 2º ano.

Para os seminários terão o apoio escrito de materiais produzidos ao longo do projeto, em papel ou, se possível, no PowerPoint.

Etapas

O projeto está organizado em seis grandes etapas e a duração prevista é de aproximadamente dois meses. É importante que antes de seu início você faça uma pesquisa pessoal sobre os meios de comunicação e selecione materiais informativos relacionados ao tema, não apenas em livros, mas também na Internet, que pode ser uma boa aliada nessa busca, desde que a pesquisa ocorra em *sítes* com áveis. Esse material enriquecerá os textos que estão incluídos no livro do aluno.

Compartilhando o projeto com os alunos

Nos projetos didáticos, é importante que você, desde o começo, compartilhe com os alunos o produto final que dará sentido à realização de todas as atividades planejadas.

No caso deste projeto, o objetivo compartilhado é **realizar um seminário sobre o que foi aprendido para outra turma da escola**. No final do trabalho, a turma planejará e ensaiará essa apresentação, e contará com o apoio das ilustrações e anotações realizadas ao longo das atividades.

Converse com os alunos sobre o estudo dos meios de comunicação, a respeito dos objetivos desse projeto e do seminário que será apresentado como produto final. É interessante que, nesse momento, além de compartilhar as diferentes etapas, ocorram atividades em que cada um explicita o que sabe sobre o tema.

ATIVIDADE 1A: OBSERVAÇÃO E FOTOS DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A partir das imagens (oferecidas no material do aluno) as crianças conversarão sobre o que sabem. É interessante que exponham sua vivência ou o uso desses meios de comunicação por pessoas de sua família. *A questão que será colocada é a importância desses meios e qual o papel social que cumprem.*

À medida que os alunos falam, o professor vai anotando num cartaz:

“Em que situações os alunos fazem uso de cada um dos meios de comunicação?”

- ⊗ *Que tipo de informação as pessoas procuram ao acessá-los?*
- ⊗ *O que há em comum entre eles?*
- ⊗ *Na casa onde moram há rádio, TV, jornais, livros ou acesso à Internet?*
- ⊗ *No caso dos meios que não estão disponíveis na própria residência, como fazem para ter acesso a eles?*

ATIVIDADE 1B: LEITURA EM VOZ ALTA PELO PROFESSOR - TEXTO “DE OLHO NO MUNDO – O PODER DA COMUNICAÇÃO”

Depois do levantamento proposto na atividade anterior, incluímos um texto com informações gerais sobre a necessidade de comunicação no mundo contemporâneo. Ele será lido em voz alta pelo professor, e os alunos acompanharão em seus livros. Após a leitura desse texto, é interessante que você explique o projeto que será realizado e seu produto final: um seminário para crianças de outro ano, em que os alunos compartilharão com os colegas de outra turma um pouco do que aprenderam sobre os meios de comunicação.

Para que possam vislumbrar melhor o trabalho, discuta quais as etapas necessárias para chegar a esse produto final. Em seguida, elabore um cartaz com essa sequência de atividades. Durante o projeto, é interessante voltar ao cartaz para consultar o que já foi feito e o que resta fazer.

Leitura de textos de divulgação científica – ler para estudar

ATIVIDADES 2A, 2C, 3A, 3C, 4A, 4C, 4E, 5A, 5C.

A partir do estudo dos meios de comunicação proposto neste projeto, esperamos que os alunos construam algumas das competências relacionadas ao **“aprender a estudar”**: ler, com compreensão, textos de divulgação científica; localizar e destacar informações relevantes; e reconhecer características próprias desse tipo de texto, entre outras. Construir essas competências implica a possibilidade de o aluno aprender a partir da leitura de textos das diversas áreas do conhecimento, com os quais ele entrará em contato durante sua vida escolar e nas situações cotidianas. Algumas atividades de leitura serão propostas, ao longo do projeto, para que, com sua ajuda, seus alunos desenvolvam algumas dessas competências e possam ler cada vez mais e com mais autonomia.

Orientações para a leitura dos textos

Antes da leitura:

Em todos os textos, procuramos incluir *títulos*, que indiquem o tema abordado e *imagens* relacionadas. É importante que você utilize ambos como “pistas” para que seus alunos criem hipóteses sobre o conteúdo dos textos que serão lidos. Faça isso antes da leitura: leia o título em voz alta, peça que os alunos observem as imagens e converse sobre o que imaginam que será lido. Nesse momento, os alunos podem trazer conhecimentos sobre os meios de comunicação, ou aquilo que imaginam que o texto abordará. Essa prática é muito importante, pois permite maior envolvimento dos leitores e favorece a sua compreensão.

Durante a leitura:

Faça algumas interrupções - poucas, para não prejudicar o ritmo, em períodos signi cativos - para que os alunos coloquem o que compreenderam até aquele ponto e relacionem o que lêem com outros textos ou informações.

Após a leitura:

No final, organize uma situação que pode ser oralmente, em cartazes escritos pelo professor, entre outras, nas quais os alunos possam colocar o que compreenderam, confrontar diferentes interpretações e comparar aquilo que imaginavam antes do estudo com o que foi trazido pelo texto, ou comparar o conteúdo de um texto com o de outros, no material. Incluímos mais de um texto sobre cada meio de comunicação, o que favorece essas comparações.

ATIVIDADES 2B, 2D, 3B, 3D, 4B, 4D E 5B

Nas atividades incluídas após os textos informativos, os alunos devem acionar algum tipo de estratégia de leitura para superar o desafio proposto.

Procuramos incluir atividades variadas, que considerem as diferentes capacidades de leitura, necessárias para formar estudantes que se apóiam nos textos para aprender.

Em todas elas, é necessário que você leia toda a atividade e explique o que se espera que os alunos façam. Como em sua classe há vários alunos que não lêem com autonomia, depois de explicada a proposta, releia o texto que serve de base e peça que os alunos respondam oralmente às questões.

As propostas são as seguintes:

A partir do texto *A história do livro e outros materiais impressos*, os alunos:

- têm que relacionar o tipo de material utilizado como suporte de escrita ao povo que fazia tal uso;

A partir do texto *A invenção da prensa*, os alunos:

- observe as orientações para essa atividade no item “Leitura de textos de divulgação científica – ler para estudar”;
- precisam localizar e selecionar respostas às perguntas formuladas no material. Exige-se uma leitura atenta e seletiva.

A partir do texto *Um dia importante na história do rádio*, os alunos:

- precisam localizar e selecionar respostas às perguntas formuladas no material. Exige-se uma leitura atenta e seletiva.

A partir do texto *A história do rádio no Brasil*:

(observe as orientações para essa atividade no item “Leitura de textos de divulgação científica – ler para estudar”).

Nos textos *As primeiras imagens transmitidas pela TV*, os alunos:

- Precisam localizar e selecionar respostas às perguntas formuladas no material. Exige-se uma leitura atenta e seletiva.

A partir do texto *O mundo na telinha*, os alunos:

- Precisam localizar e selecionar respostas às perguntas formuladas no material. Exige-se uma leitura atenta e seletiva.

A partir dos textos *Clube do Guri*, *Castelo Rá-Tim-Bum*, *Cocoricó*, *Sítio do Picapau-Amarelo*, entre outros, os alunos:

- Deverão ler os textos para saber mais sobre alguns programas infantis que marcaram época na televisão brasileira e, ao mesmo tempo, retratam a evolução desse meio de comunicação. Após a leitura, convide-os a compartilhar suas impressões, o que acharam interessante, o que não sabiam e aprenderam com a leitura dos textos, etc.
- Sugerimos distribuir a leitura dos textos entre grupos de alunos, trios ou quartetos. Assim, cada grupo pode ficar responsável pela leitura do texto sobre um dos programas de TV e socializar com o resto da turma o que aprender com essa leitura.

A partir do texto *Internet à prova de bombas*, os alunos:

- Deverão reler o texto com a ajuda da professora e pensar num subtítulo relacionado ao assunto tratado em cada um dos parágrafos destacados. Espera-se que o aluno, após a leitura atenta, generalize a idéia central do parágrafo e a expresse por meio de um subtítulo.

A partir do texto *Surfando na rede*:

- (observe as orientações para esta atividade no item “Leitura de textos de divulgação científica – ler para estudar”).

PREPARAÇÃO PARA O SEMINÁRIO – ATIVIDADE 6A, 6B, 6C – ENCAMINHAMENTOS

Chegou o momento de os alunos se prepararem para o seminário.

Os alunos se organizarão para apresentar aos colegas de outras turmas da escola o que foi aprendido sobre os meios de comunicação.

- Nesse momento, terão que elaborar pequenos textos orais e, ao fazer isso, têm como desafio selecionar algumas das informações aprendidas durante o projeto. É uma situação em que será preciso utilizar a fala de maneira mais formal (diferente da conversa cotidiana), uma vez que se trata de veicular conhecimentos construídos ao longo de um estudo para uma audiência a quem não teve acesso a esse conteúdo.
- Antes de fazer a proposta aos alunos, é preciso que você combine com as professoras das outras classes o melhor dia e horário para a apresentação. Sugerimos que você monte quartetos de alunos e que cada aluno se encarregue de abordar informações sobre um dos meios de comunicação estudados.
- Cada um desses grupos apresentará suas informações para uma classe diferente. É interessante que os alunos se encarreguem de compartilhar o estudo com os alunos mais novos, pois para estes será uma amostra do que estudarão quando chegarem ao 3º ano.
- Explique aos alunos o que será feito, o dia e a hora da apresentação, e a turma para quem se apresentarão. Em seguida, converse sobre a importância de se prepararem antes, pois assim saberão o assunto sobre o qual falarão e utilizarão a linguagem adequada à situação.
- Para definir o meio de comunicação que cada um estudará, deixe que inicialmente os alunos de cada quarteto escolham. Se houver, para um mesmo assunto, um número grande de escolhas, e um número insuficiente para outros, será preciso que alguns mudem sua opção. Se não houver acordos nesse sentido, faça sorteios para definir quem se encarregará de expor os meios de comunicação mais concorridos.
- Definidos os assuntos, os quartetos se reúnem para escolher as informações que serão veiculadas nos pequenos seminários. Limite essas informações em duas ou três, dentre aquelas estudadas nos textos. Se necessário, os alunos podem voltar a ler o material usado no estudo.
- Quando decidirem as informações que serão veiculadas, peça aos alunos que compartilhem essa decisão com os demais quartetos. Nesse momento, você e os outros colegas podem complementar ou tornar mais precisas as informações escolhidas. Como as apresentações ocorrerão em classes diferentes, não há problema se alunos responsáveis pelo mesmo meio de comunicação repetirem suas informações.
- Definidas as informações, é interessante que cada aluno produza ilustrações relacionadas àquilo que será apresentado, ou utilize o material que foi produzido durante o projeto. As ilustrações, nesse caso, servirão como apoio visual para as informações veiculadas oralmente: tanto para quem

expõe, pois ajuda a lembrar, como para quem assiste, pois terá outra via de acesso ao conteúdo. Como serão apresentadas para uma classe, é importante que essas ilustrações sejam de fácil visualização - use folhas de papel pardo como suporte, ou transparências e retroprojeto ou data show. Neste caso, você deverá orientar o uso destes equipamentos.

O POIE também poderá auxiliar na criação e manuseio de *slides* em PowerPoint para as apresentações.

Ensaaios para os seminários

- Antes que os alunos se apresentem aos colegas de outra classe, é importante que realizem alguns ensaios, tanto para buscar a melhor forma de organizar a informação, para que seja clara, quanto para colocar-se oralmente da melhor maneira, cuidando do tom de voz (alto o suficiente para que todos ouçam, sem que seja necessário gritar), expondo sua informação num ritmo natural, evitando falar muito rápido ou muito devagar, pois isso compromete a compreensão.
- Os alunos terão um momento nos quartetos em que combinarão a ordem em que apresentarão cada meio de comunicação. Em seguida, organize uma apresentação para a classe de alguns quartetos ou alguns alunos – pode ser um de cada quarteto. O objetivo desse momento é que todos os colegas possam fazer sugestões para aprimorar as apresentações. É importante que tais sugestões sejam entendidas como contribuições. Isso significa que o respeito pela produção do colega seja considerado em todas as intervenções.
- Após as apresentações, avalie junto a seus alunos os pontos positivos (aquilo que já está bom na apresentação) e o que poderia ser aprimorado. No material do aluno, incluímos alguns critérios para avaliar a qualidade das apresentações, pois interferem diretamente na possibilidade de prender a atenção da audiência. Referem-se à clareza da informação apresentada e às boas condições da emissão oral.

Em todos os momentos é necessário que você se preocupe em adequar as atividades aos diferentes saberes das crianças. Nas atividades de escrita, deste projeto, assumo o papel de escriba dos textos produzidos oralmente por aqueles que ainda não escrevem convencionalmente.

ATIVIDADE PERMANENTE – LEITURA DE REVISTAS

RECREIO E CIÊNCIAS HOJE DAS CRIANÇAS

Orientações para o professor

Ao ler revistas semanalmente na sala de aula, ao mesmo tempo em que você aproxima os alunos desse portador, também propicia que criem familiaridade com uma série de textos diferentes (passatempos, testes, curiosidades científicas, quadrinhos, etc.).

Algumas revistas têm a preocupação de veicular informações científicas, como é o caso da *Ciência Hoje das Crianças*. Na revista *Recreio*, também há matérias de cunho científico (seções “Natureza” e “Fique por dentro”), em meio a outras, mais gerais, ao público infanto-juvenil. Em geral, a matéria de capa dirige-se a algum tema de interesse para a garotada (um personagem de livro que desperta a atenção de todos, um filme com estréia prevista).

Sugerimos que a leitura de revistas seja uma **atividade permanente**, isto é, que ocorra periodicamente na classe. É interessante que você apresente a revista, explorando a capa e o índice, lendo os nomes de cada seção e explicando brevemente do que tratam. Além disso, escolha uma das seções e leia seu conteúdo para os alunos.

Como a *Recreio* é uma revista semanal, pode-se reservar um dia da semana para sua leitura.

Além disso, quinzenalmente, propomos que você leia alguma matéria publicada na *Ciência Hoje das Crianças*.

LEITURA DA REVISTA RECREIO

Leitura das matérias publicadas na revista

Sugerimos que todas as semanas você leia a revista *Recreio* para seus alunos. Comece pela capa e, em seguida, faça uma exploração geral da revista, ini-

ciando pelo índice, os nomes das seções e o conteúdo geral de cada uma. Não se deve alongar muito esse momento.

Antes da leitura da matéria central, seria interessante retomar a capa e explorar a imagem, pois, em geral, relaciona-se com essa matéria. Mostre a ilustração e deixe que os alunos digam o que lhes sugere: O que sabem sobre o assunto que será tratado na reportagem?

Vá às páginas centrais, em que o texto da reportagem é apresentado, e leia o título e subtítulos. Todos esses procedimentos, realizados antes da leitura da matéria, têm a intenção de permitir que os alunos se aproximem do texto, munidos de informações que lhes permitam criar hipóteses ajustadas sobre o conteúdo. Hoje sabemos que, quanto mais o leitor dispõe de informações sobre o texto tratado (a respeito do conteúdo e do tipo de texto), maior será a sua interação e melhor a compreensão, pois estará mais preparado para construir significados pertinentes, a partir do que leu ou ouviu alguém ler.

Do mesmo modo que, antes da leitura, o leitor deve acionar seus conhecimentos sobre o conteúdo do texto, também é importante que, enquanto lê, à medida que novas informações são trazidas pelo texto, dedique algum tempo para rever o que entendeu até o momento e relacione essas informações àquilo que já se sabia ou se imaginava sobre o tema do texto. No entanto, as pausas na leitura não podem ser excessivas, para não alongar demais a atividade e torná-la cansativa. Sugerimos conversas breves, sobre aquilo que se entendeu, a cada dois ou três parágrafos.

Após a leitura, é importante rever o que foi possível aos alunos entender. É o momento de comentar o que se aprendeu, confrontar interpretações discrepantes, usar o texto para validar algumas dessas interpretações e rechaçar outras (é interessante reler trechos sobre os quais há dúvidas ou discordâncias, para concluir a partir dessa releitura).

Também é o momento de conversar sobre aquilo que o texto esclareceu e o que os alunos gostariam de aprofundar. Essa vivência com os textos permite aos alunos perceberem que, muitas vezes, bons textos despertam novas curiosidades e, em vez de “encerrar o assunto”, criam espaço para continuar pesquisando e aprofundando conhecimentos e abrem “portas” para novas questões, que cada leitor escolherá pesquisar ou não, de acordo com sua curiosidade e disponibilidade.

As perguntas do material do aluno são sugestões que você pode usar para propor a troca de informações antes, durante e depois da leitura da matéria principal. No entanto, elas são apenas um roteiro para o seu encaminhamento e sabemos que você saberá escolher aquelas que forem mais

adequadas ao seu grupo. Sugerimos, porém, que em todas as vezes que tal leitura ocorrer você se preocupe em:

- Criar um momento prévio de conversa sobre aquilo que os alunos sabem e o que querem saber sobre o texto (uma pergunta significativa para o grupo é suficiente);
- Fazer pausas, durante a leitura, para conversar sobre aquilo que os alunos compreenderam até aquele momento, esclarecer suas dúvidas ou propor novas questões, suscitadas pelo texto;
- Conversar, depois da leitura, sobre o interesse despertado pela matéria, sobre aquilo que puderam aprender ou sobre aquilo que gerou confusão ou dúvidas.

LEITURA DA SEÇÃO “COISAS LEGAIS DE SABER”

Essa seção traz curiosidades científicas variadas. Um leitor ou leitora faz uma pergunta que é publicada na revista junto à resposta elaborada por um especialista.

O interessante da seção é, justamente, essa variedade de assuntos e a brevidade das respostas, que dão lugar a atividades de leitura apropriadas para leitores iniciantes, pois a linguagem dos textos não é infantilizada, mas procura aproximar-se dos leitores a quem a revista se dirige (crianças na faixa de 8 a 12 anos).

Sugerimos que você “visite” essa seção da revista com frequência e, aproveitando o modo como está estruturada, proponha diferentes encaminhamentos. Abaixo sugerimos alguns:

ALGUMAS POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM A LEITURA DAS PERGUNTAS DA SEÇÃO “COISAS LEGAIS DE SABER”:

1º encaminhamento: leitura coletiva de todas as perguntas e de suas respostas

Uma das formas de compartilhar os textos dessa seção é *fazendo a leitura de todas as perguntas e suas respostas*. Você pode fazer isso seguindo a ordem que as perguntas são apresentadas na página. O importante é aproveitar a organização da seção para favorecer que os alunos antecipem o que pode estar escrito nas respostas, a partir da leitura das perguntas. Dessa forma, sugerimos que você leia uma das perguntas e deixe que os alunos façam comentários sobre ela. Eles tanto podem colocar a resposta que imaginam estar escrita, quanto fa-

lar sobre o que sabem e sobre dificuldades decorrentes da própria questão, que pode envolver termos e expressões de compreensão mais difícil.

A leitura de todas as perguntas e suas respectivas respostas deverá ser realizada, especialmente, quando os alunos ainda não conhecem bem como se organiza a seção, para que possam se familiarizar com essa organização, com a linguagem dos textos e, finalmente, com a variedade de perguntas que são enviadas pelos leitores. Aliás, esse é um ponto que também merece ser destacado: ao ler cada pergunta, é importante fazer referência ao nome do leitor que a formulou e a forma como foi enviada à revista (por e-mail ou pelo correio).

2º encaminhamento: leitura de todas as perguntas e escolha daquelas que parecem mais interessantes

Outra possibilidade é *ler as perguntas e, em seguida*, propor que os alunos discutam quais selecionarão para ler primeiro e quais deixarão para o final. A ordem deverá ser estabelecida pelo interesse da turma.

Nesse caso, sugerimos que você leia cada uma das perguntas e deixe espaço para que os alunos comentem o que compreenderam da questão colocada. Em seguida, proponha uma conversa para que eles decidam quais perguntas serão lidas antes. Além de escolher, também deverão justificar suas opções, ou seja, deverão explicar porque julgaram determinada pergunta mais interessante em relação a outra, argumentando com os colegas que teriam outra sugestão, mesmo que, no final, todos sejam contemplados, pois, todas as respostas serão lidas.

3º encaminhamento: leitura de todas as perguntas e seleção das respostas que serão lidas, segundo o interesse da turma

Nesse caso, também se propõe que os alunos selecionem as respostas que serão lidas, no entanto, não para definir a ordem da leitura: *as respostas de algumas perguntas não serão lidas*, pois não suscitaram tanto interesse. Você pode proceder a exemplo do encaminhamento anterior: ler todas as perguntas, deixar que os alunos coloquem suas dúvidas e pedir que escolham aquelas que gostariam de conhecer as respostas. É interessante que não sejam lidas somente as perguntas que suscitaram a curiosidade da maioria dos alunos: mesmo que apenas um aluno queira conhecer uma resposta, é importante que seja satisfeito.

Tanto o 2º, quanto o 3º encaminhamento estão relacionados a comportamentos leitores comuns, quando a leitura oferece diferentes escolhas: é o *interesse* que define, por vezes, a *ordem* em que leremos. Outras vezes, ele define o

que leremos (ou seja, selecionamos somente aquilo que nos parece importante e deixamos sem ler o que não é considerado relevante).

4º encaminhamento: leitura das perguntas e seleção de uma delas em pequenos grupos

Como essas atividades de leitura são semanais, não tardará para que você tenha um número considerável de revistas. Quando os alunos estiverem familiarizados com a seção “Coisas legais de saber”, você pode passar a fazer a leitura dessa seção com menor frequência e propor seu encaminhamento em pequenos grupos (quartetos). A primeira providência é formar esses quartetos, utilizando como critério a heterogeneidade dos alunos em relação à leitura (formar grupos em que os mais avançados no processo de compreensão da escrita trabalhem junto aos alunos que não estão no mesmo nível).

Distribua uma revista para cada quarteto (dos exemplares mais recentes) e peça que os alunos encontrem a seção “Coisas legais de saber” (podem utilizar o índice nessa busca). *Em seguida, o grupo deve tentar ler as perguntas, ou pelo menos antecipar o tema de que tratam. Se houver alunos que lêem convencionalmente, esses deverão fazer a leitura para os colegas. Se isso não for possível, os alunos podem antecipar o tema pelas imagens que acompanham cada pergunta.*

Enquanto os grupos se dedicam a essa tarefa, você estará perto de um deles para ler as perguntas da página e suas respectivas respostas (somente de uma ou duas perguntas que julgarem mais interessantes), a partir das sugestões dos estudantes. Depois disso, escolherão uma para explicar à classe. Faça isso com todos os grupos. Tal atividade, além de favorecer que os alunos antecipem o conteúdo dos textos, pelas imagens que os acompanham e selecionem informações, também propõe que utilizem a linguagem oral para compartilhar conhecimentos.

Perguntas dos alunos

É possível que, além da leitura das curiosidades dessa seção, os alunos passem também a formular suas perguntas, o que indica um ótimo aproveitamento da atividade.

Se isso ocorrer espontaneamente, não perca a oportunidade: proponha que os alunos formulem a questão de maneira clara e encaminhe à redação da revista, não se esquecendo de colocar a turma toda como autora da pergunta (no caso de todos terem ajudado na formulação).

Caso não surjam perguntas espontâneas, quando os alunos estiverem familiarizados com a seção, proponha que pensem em questões (elas podem estar relacionadas a temas abordados na escola, nas diferentes disciplinas ou partirem de observações que surgem no dia-a-dia, de causas não conhecidas). Quando essas surgirem, se realmente manifestarem uma questão da turma, proponha que a formulem da maneira mais clara e objetiva possível e ditem para você escrever. Em seguida, encaminhe a pergunta para a editora.

LEITURA DA REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS

Leitura das matérias publicadas na revista

Como essa revista tem circulação mensal, sua leitura poderá ser menos frequente do que ocorre com a *Recreio*. Na proposta de uma leitura quinzenal, você poderá explorar as diferentes matérias publicadas.

Para tanto, utilize as mesmas orientações que foram propostas para a leitura da matéria de capa da revista *Recreio*.

Leitura da seção “correio” ou “cartas dos leitores” das duas revistas

Além da atividade permanente de leitura de revistas, também está prevista a realização de uma sequência envolvendo a leitura de cartas dos leitores das duas revistas e, posteriormente, a produção de cartas, escritas por seus alunos e enviadas à redação das revistas.

Nesse sentido, é interessante que, em todos os momentos de leitura da revista (atividade permanente), você analise a atividade com a leitura dessa seção, na qual são publicadas as cartas dos leitores.

Depois dessa leitura mais geral das cartas, organize uma conversa sobre as diferentes cartas que aparecem: algumas comentam as matérias publicadas em revistas passadas, outras falam das preferências dos leitores por uma ou outra seção, outras, ainda, propõem que a revista publique matérias sobre algum tema. Além disso, há desenhos e fotos dos leitores.

Essas cartas podem ser utilizadas em classe de diferentes maneiras: quando indicam uma seção da revista, normalmente suscita o interesse dos alunos

por sua leitura; quando tecem comentários sobre matérias lidas em classe, em aulas passadas, é o caso de analisar se sua turma concorda ou não com o que foi escrito; quando solicitam matérias sobre temas variados, cabe conversar com os alunos se concordam que aquele seria um bom tema a ser explorado na revista.

Em todas essas situações, os alunos são colocados como interlocutores dos autores dessas cartas, ao mesmo tempo em que se preparam para também ocuparem o lugar de escritores, que comentam, indicam e solicitam através de seus textos.

Imagine a satisfação e o orgulho que os alunos sentirão ao ver suas cartas publicadas, percebendo que serão comentadas pelos diversos leitores da revista!

Orientações para atividades de compreensão leitora a partir de textos retirados das revistas *Recreio* e *Ciência Hoje das crianças*

Você já realiza a atividade semanal de leitura de revistas. A partir dessa prática, os alunos se aproximam dos diversos textos que costumam ser publicados nesses portadores, especialmente aqueles destinados ao público infantil.

As atividades que apresentaremos a seguir fazem parte do livro do aluno e são sugestões que podem ser utilizadas como referência para o planejamento de outras situações didáticas, abrangendo a leitura de matérias das revistas recebidas pela escola - as publicações *Recreio*, semanalmente, e *Ciência Hoje das Crianças*, mensalmente.

Como se tratam de leituras de textos da atualidade, organizamos apenas algumas propostas de atividades que servirão de modelo para o planejamento de outras, pois o interessante é que o professor utilize os textos publicados semanalmente ou mensalmente para realizar as atividades de compreensão leitora de matérias publicadas nas revistas.

As propostas incluem situações de leitura pelo aluno (no caso dos que já lêem com maior autonomia) ou leitura compartilhada (no caso daqueles que ainda não dominam o sistema de escrita alfabética) e propõem que os alunos selecionem informações nos textos lidos (lembre-se que a seleção de informações é uma estratégia de leitura importante para garantir que os leitores aprendam a partir dos textos, ou seja, aprendam a aprender por meio dos textos). Os alunos

que ainda não têm esse domínio terão de acionar tanto as estratégias para ler sem saber ler quanto para compreenderem os textos lidos.

Nas atividades de leitura com foco na compreensão de textos, além de os alunos precisarem colocar em jogo estratégias para compreender o que lêem, também poderão apreciar os textos, compartilhar informações, discutir pontos de vista, aprender mais sobre determinado assunto, etc. Em m, tudo o que aprenderem também contribuirá para um efetivo trabalho de comunicação entre os alunos e os editores das revistas. É o que sugerimos na sequência de carta do leitor.

ATIVIDADE 1

A primeira atividade é uma introdução ao trabalho com leitura de revistas. É importante que você incentive a leitura diária de jornais e, no mínimo semanalmente, a leitura de revistas. Organize um acervo para ficar exposto na sala e, semanalmente, crie um momento para troca de informações sobre as matérias lidas. Você pode disponibilizar, também, um espaço no mural para que as matérias mais interessantes sejam socializadas com outros alunos da escola.

A cada leitura, oriente os alunos para que anotem no caderno o título da matéria lida, a data e o número da revista em que foi publicada. Abaixo, a sugestão de um quadro que poderão organizar no caderno para as anotações.

Nome da revista: _____

Título da matéria:

Data da publicação: _____ número da revista: _____

ATIVIDADE 2

Nessa atividade, os alunos precisam selecionar informações na capa da revista. A situação é interessante para aqueles que ainda não dominam a compreensão do sistema de escrita, pois a capa contém imagens que permitem antecipar o conteúdo do texto.

Você pode propor que essa atividade se torne mais interessante se, além de assinalar os títulos pedidos, encaminhar uma conversa na qual os alunos digam o que pode estar escrito: “imaginem qual o título da reportagem”. Depois dessas sugestões, leia o texto para eles e proponha algumas atividades em que precisem localizar as palavras.



Em relação à capa da revista *Ciência Hoje das Crianças*, você pode dizer:

“Aqui está escrito ‘ANTIGA CIVILIZAÇÃO CELTA’. Onde pode estar escrita a palavra **CIVILIZAÇÃO**? E a palavra **CELTA**? Como vocês sabem que essas palavras estão escritas aí”. Para realizar tais atividades, os alunos terão que se apoiar em diferentes indícios, especialmente no conhecimento construído sobre as letras e seus sons.

ATIVIDADE 3

A partir de uma curiosidade retirada da seção “*Coisas legais de saber*”, da revista *Recreio*, há uma série de propostas de atividades que os alunos realizarão considerando as informações veiculadas no texto.

Como se trata de uma curiosidade em que se comparam as características de dois grupos de animais (justamente para diferenciá-los), as situações envolvem diferentes possibilidades de comparação: escolher a qual grupo se refere determinada característica, preencher um quadro comparativo, dar exemplos de animais de cada grupo. Isso é interessante porque, para que possam realizar as comparações propostas, é preciso selecionar, no texto, informações de um e outro grupo de animais.

Sugerimos que você faça a leitura compartilhada do texto para todos os alunos.

Em seguida, explique as diferentes propostas contidas no livro do aluno:

- Escolher a melhor alternativa;
- Buscar exemplos de animais no texto;
- Selecionar características e escrevê-las num quadro comparativo.

É importante fazer isso, pois muitas vezes essas atividades implicam procedimentos ainda não aprendidos.

Os alunos que já dominam o sistema de escrita (que lêem com autonomia) poderão tentar responder às perguntas sem sua ajuda.

Para aqueles que ainda não têm esse domínio, é importante que:

- Na primeira proposta, leia a frase e deixe que os alunos decidam (oralmente) se ela se refere aos anfíbios ou répteis. Se for necessário, você pode reler o texto para que descubram. Em seguida, terão que escolher uma das duas alternativas, de acordo com o texto. Para fazer essa escolha utilizarão diferentes pistas de leitura, oferecidas pelas letras (letra inicial ou final, o som de uma letra conhecida no meio da palavra etc.).
- Na segunda proposta, leia o enunciado e deixe que se lembrem dos exemplos oferecidos pelo texto. Se isso não ocorrer, releia o texto para que selecionem os animais. Os alunos poderão escrever esses exemplos de acordo com suas hipóteses de escrita, mas, se alguém solicitar que você mostre no texto onde está escrito determinado nome de animal, aproveite a ocasião e circunscreva uma parte do texto em que os nomes buscados se encontram e peça que o aluno encontre-os, considerando a letra inicial ou final da palavra.

Veja um exemplo dessa situação. Se um aluno perguntar onde está escrita a palavra cobra, você pode dizer que se encontra neste trecho (3ª linha) e deixar que o aluno localize a palavra **COBRA**.

Qual a diferença entre anfíbio e réptil?

Mateus Braz Braga

São Paulo – SP

Várias. Os anfíbios (sapos, pererecas etc.) têm pele lisa, na e coberta por um muco. Ela ajuda na respiração do animal. Eles nascem de ovos gelatinosos e sem casca. Já os répteis (**cobras**, lagartos, crocodilos, etc.) possuem pele seca, que pode ser coberta por escamas, placas ou carapaças, como a da tartaruga. Eles respiram pelos pulmões e nascem de ovos com casca.

Pergunta publicada na revista Recreio, nº 188, 16/10/2003

Na terceira proposta, é importante que você explique aos alunos o funcionamento do quadro, pois se trata de uma tabela de dupla entrada. Leia o que se encontra no alto de cada coluna e no início de cada linha e explique o tipo de informação que preencherá cada célula, dentre as características citadas no texto. Se necessário, releia o texto para que os alunos encontrem as informações solicitadas.

Também nesse caso, poderão escrever de acordo com suas hipóteses de escrita, mas, quando solicitado, você pode delimitar um trecho para que localizem determinada característica.

Todas as atividades serão mais produtivas se propostas em duplas, tanto pela possibilidade de um aluno apoiar o outro na busca de informações, quanto por permitir a troca de conhecimentos no momento de escrevê-las.

ATIVIDADE 4

Exemplo:

Você sabia que algumas espécies de gafanhotos sabem nadar?

Descubra por que alguns gafanhotos, além de bons cantores e saltadores, são exímios nadadores



Ilustração: Marcelo Pacheco

Da mesma forma que ocorreu na atividade anterior, os alunos têm que realizar diferentes propostas a partir da leitura do texto sobre os gafanhotos.

Antes de realizá-las, faça uma leitura compartilhada do texto e interrompa, a cada parágrafo, para que a turma discuta o que entendeu até aquele momento. É importante, nessa leitura, que os alunos compreendam, de maneira geral, as informações veiculadas na matéria.

Na primeira proposta, os alunos têm que escolher um novo título e, para isso, precisam generalizar o que foi lido e produzir um texto (novo título) que sintetize o assunto principal tratado. Ao fazer isso, eles têm oportunidade de refletir sobre uma característica importante dos títulos, especialmente quando se referem a textos de divulgação científica: **são textos que oferecem “pistas” sobre o assunto tratado**, de modo a permitir que os leitores antecipem o conteúdo que será abordado.

Explique a atividade e deixe que os alunos pensem em alguns títulos possíveis.

Em seguida, deixe que proponham suas sugestões oralmente e anote-as na lousa, para que discutam as diferenças e quais consideram mais pertinentes ao texto em questão. **Ajude os alunos nessa reflexão, apontando as características de um título, especialmente a capacidade de sintetizar e permitir que se antecipe o assunto tratado no texto.** Finalize a atividade propondo que cada aluno escolha aquele que considerou mais adequado e copie em seu livro. É importante que você acompanhe os que ainda não escrevem convencionalmente, ajudando-os nessa escolha: pergunte qual título acharam mais interessante e, a partir de sua resposta, proponha que o localizem na lista que está na lousa.

Na segunda proposta, os alunos têm que assinalar as alternativas que contêm as informações de acordo com o texto. Aqueles que dominam o funcionamento do sistema de escrita podem trabalhar sozinhos nesse momento. Entretanto, os que ainda não construíram essa compreensão precisam de sua ajuda, tanto para ler as informações quanto para voltar à leitura e decidir se estão de acordo ou não com o texto.

Sugerimos que você leia cada uma das informações e pergunte aos alunos se consideram a informação correta ou não, a partir do que foi lido no texto. Deixe que cada um coloque sua opinião e depois releia o trecho que esclarecerá a pertinência ou não da informação que é discutida. Faça isso para cada uma das alternativas.

A terceira proposta requer que os alunos selecionem, no último parágrafo do texto, respostas para algumas perguntas. Os alunos alfabéticos podem realizar essa atividade sozinhos. Terão um bom desafio de leitura.

Os alunos que ainda não lêem com autonomia precisarão de sua ajuda. Depois de explicar a proposta, peça que localizem o último parágrafo no texto. Fazer isso é uma forma de ajudar-los a utilizar esse termo (parágrafo) como um sinalizador que pode facilitar a leitura. Se necessário, ajude-os nessa localização e faça uma nova leitura compartilhada do trecho. Proponha, então, cada uma das perguntas e deixe que eles respondam oralmente. Em seguida, proponha a escrita de acordo com suas hipóteses de escrita. Se houver necessidade, para sanar uma dúvida ou porque há opiniões divergentes sobre determinada resposta, releia o parágrafo e peça aos alunos que interrompam no momento em que a informação procurada for lida, isso permite validar algumas respostas e descartar outras. Sugerimos que os alunos realizem essa atividade em duplas, para favorecer a discussão e a troca de informações a respeito do conteúdo do texto e da melhor forma de escrever.

SEQÜÊNCIA DIDÁTICA DE ESCRITA DE CARTAS DO LEITOR – ORIENTAÇÕES

O que é uma carta do leitor?

A seção destinada às cartas enviadas às redações pelos leitores é comum em várias revistas. Dessa forma, garante-se maior interatividade entre editores e leitores, já que, por essa via, podem manifestar sua opinião a respeito das matérias publicadas em números anteriores, da organização da revista e suas diferentes seções, além de sugerir temas a serem abordados.

Nas revistas destinadas ao público infantil não é diferente: pequenos leitores, assíduos na leitura da revista, manifestam sua opinião sobre as matérias publicadas, sugerem temas e, além disso, mandam fotos, desenhos e procuram contato com outros leitores ao solicitar que seu endereço seja publicado.

Em geral, essas cartas são breves, iniciam-se pela apresentação daquele que escreve (sua idade, a cidade onde vive etc.) e continuam com o comentário de uma matéria ou pela sugestão de um tema. Na revista *Ciência Hoje das Crianças*, além de publicar a carta, os redatores acrescentam uma pequena resposta. A *Recreio*, algumas vezes publica a carta ou *e-mail* enviado; em outras, insere um comentário sobre uma foto ou desenho enviado pelos pequenos leitores.

Todas as cartas enviadas para as revistas passam por uma seleção, pois nem todas as enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. A partir dos critérios das empresas de comunicação, pode haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto.

Justificativa para propor que os alunos escrevam uma carta do leitor

A presença dos meios de comunicação impressos e digitais na vida das pessoas que vivem nas áreas urbanas é um fato.

A grande quantidade de informações que é veiculada nos meios de comunicação, bem como a diversidade e efemeridade das matérias publicadas, exigem dos leitores o uso de capacidades e procedimentos leitores específicos para que tenham acesso a esses meios. É por isso que enfatizamos a importância do estudo dos gêneros da esfera jornalística na escola.

A escrita de cartas é uma situação em que a função comunicativa é muito clara: os alunos colocarão suas opiniões e sugestões para que possam compartilhar suas impressões das leituras, bem como seus interesses por novos temas, com aqueles que são responsáveis pela produção da revista e com os demais leitores.

Ao propor essa escrita, os alunos serão colocados frente a um desafio concreto: comentar uma matéria da revista e emitir opiniões sobre o texto, o que os coloca, necessariamente, como leitores mais críticos, que dialogam com os autores. O desafio de escrever uma carta a partir das matérias lidas é diferente da escrita de uma carta pessoal: nesse caso, os alunos se comunicarão com pessoas desconhecidas, cujo ponto em comum é o fato de compartilharem a leitura da revista.

A sequência proposta

A sequência que propomos termina com a escrita de uma carta do leitor, a ser enviada à redação da revista. Trata-se de uma produção oral com destino escrito (os alunos ditarão para a professora).

Organização das atividades com leitura de revistas

Sequência de leitura de cartas do leitor

Etapas	Descrição das atividades
1º bloco: atividades	<p>Atividade permanente – Leitura de revistas</p> <p>Leitura de matérias diversas das revistas:</p> <p><i>Ciência Hoje das Crianças</i> (uma vez por quinzena)</p> <p><i>Recreio</i> (uma vez por semana)</p> <p>→ Leitura de matérias de capa, matérias científicas, seção “Coisas legais de saber”, etc.</p> <p>→ Leitura de “Cartas do leitor” das revistas</p>
2º bloco: atividades	<p>Atividades de compreensão leitora (acontecem ao mesmo tempo em que ocorrem as atividades permanentes)</p> <p>Atividades de localização, seleção, inferência, antecipação e verificação a partir de matérias retiradas de edições passadas das revistas.</p>

Etapas	Descrição das atividades
3º bloco: orientação de leitura de cartas e reportagens correlatas	Leitura de diferentes cartas e reportagens - impressas, on-line, em diferentes agrupamentos
4º bloco: atividades	Atividades da seqüência de escrita de carta do leitor (paralelamente às atividades descritas acima) <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura das cartas enviadas pelos leitores e publicadas na revista – essa leitura será feita no momento da atividade permanente. 2. Análise de algumas cartas: Quem enviou? Como enviou? Por que enviou? 3. Escolha de uma matéria, publicada em uma das revistas; fazer comentários (oralmente) sobre a matéria publicada. 4. Elaborar uma carta do leitor - "Produção oral com destino escrito". 5. Digitar e enviar por <i>e-mail</i> para a redação da revista.

Bloco 1: **Leitura comentada das cartas publicadas nas revistas**

Ocorrerá junto com a atividade permanente de leitura da revista. Sugerimos a leitura da revistas *Recreio*, *semanalmente*, e *Ciência Hoje das Crianças*, *quinzenalmente*.

O *nal* dessa atividade (de leitura das revistas) será dedicado à leitura das cartas dos leitores. Assim se garante um contato significativo com elas, pois está inserido num momento em que os alunos se aproximam das revistas, com os vários textos que costumam conter e com os autores das cartas (outras crianças) que também compartilham a leitura da revista.

Orientações para as atividades de leitura de cartas **(1º bloco de atividades do material do aluno)**

No material do aluno incluímos algumas propostas que acompanham a leitura das cartas dos leitores, publicadas na revista como, por exemplo, os motivos que os levaram a escrever e os assuntos abordados nessas cartas. Essas atividades visam garantir que os alunos, ao mesmo tempo em que se dedicam à leitura dessas cartas, pensem também nas diversas motivações que levam

esses escritores a escrevê-las e nos assuntos que costumam ser abordados. É fundamental garantir a leitura de muitas cartas publicadas na revista, sem outro objetivo além de conhecer seus leitores e os comentários que costumam fazer.

Proponha as atividades do livro do aluno, favorecendo a leitura de textos desse gênero e, ao mesmo tempo, a reflexão sobre algumas de suas características, bem como o tipo de tema que leva as crianças a escreverem, por exemplo.

Os exemplos abaixo ajudarão a organizar intervenções nas situações de leitura e produção dos alunos

Exemplo 1

1

Olá! Gostei muito da reportagem sobre a origem do computador, publicada na CHC 47, porque aprendi mais sobre essas máquinas. Eu queria que vocês publicassem sobre a camada de ozônio, porque eu vi uma reportagem na TV que achei muito interessante, sobre os pólos. Ela falava que eles estão derretendo e, se derreterem, o litoral inteiro vai desaparecer.

Mateus de Castro Seron. Campo Grande / MT

(Revista Ciência Hoje das Crianças, no 182)

Nesta carta, o leitor:

- Aponta o tema da reportagem comentada;
 - Justifica sua opinião;
 - Solicita reportagens sobre outros temas;
 - Explicita sua hipótese sobre o tema;
 - Usa linguagem respeitosa e adequada ao contexto de produção.
- ☉ Faça uma conversa informal com os alunos, de forma que eles consigam perceber a existência desses itens no conteúdo das cartas.
 - ☉ Organize algumas perguntas que favoreçam esses comentários.
 - ☉ É interessante localizar com as crianças a reportagem referida na carta, fazer a leitura e discutir a relação entre a reportagem e a carta.
 - ☉ Leia várias dessas cartas com os alunos.

Exemplo 2

2

Olá, turma da Recreio

Gostaria que vocês falassem de desenhos de aventura, como o do Super-Homem e do Homem-Aranha. Estou adorando os ROCKANIMAL e os minigibis.

Isabella Ladi Barreto de Lima

Nesta carta o leitor:

- Refere-se à equipe da revista com bastante informalidade;
 - Não comenta nenhuma reportagem em especial;
 - Solicita uma reportagem sobre um tema;
 - Expressa sua opinião sobre uma seção.
- ☉ Após a leitura dessa carta organize um bate papo com os alunos.
 - ☉ Discuta os itens apontados através de perguntas previamente organizadas.

As atividades propostas no livro dos alunos deverão ocorrer após a leitura das cartas, por meio de perguntas. Sugere-se que os alunos discutam, levantem entre si os diversos temas tratados, as diferentes motivações que levaram os escritores a produzir suas cartas etc. Mesmo que as perguntas sejam direcionadas ao aluno, é importante que você proponha uma conversa coletiva a partir de cada pergunta e, em seguida, faça uma lista com os comentários de todos. Há linhas no livro do aluno para que copiem essa lista, que sintetiza as contribuições dos colegas.

Em algumas atividades, como a segunda do 1º bloco do livro do aluno, após perguntar se há cartas que comentam alguma matéria publicada em edições passadas, solicita-se que digam se concordam ou não com o comentário. Nesse caso, é importante que os alunos tenham lido as matérias anteriores, pois somente assim conseguirão responder à pergunta. Isso é possível, pois a escola recebeu assinaturas da revista, o que permite recorrer a reportagens publicadas em números anteriores.

Dica importante

As salas de leitura das escolas da Rede Municipal de Ensino têm um rico acervo bibliográfico, dentre os quais um número signi cativo das revistas *Ciência Hoje das Crianças*. Converse com o POSL de sua U.E. Ele, com certeza, o auxiliará selecionar essa revista.

Para contribuir com a prática de leitura proposta, divulgamos abaixo a carta e a reportagem que motivou sua escrita

Exemplo 3

DO COMPUTADOR AO RÁDIO

Somos alunas da 6ª série e gostamos muito do texto *A origem do computador*, publicado na *CHC* 47, pois conta em detalhes o desenvolvimento desse grande invento: seu tamanho, sua fórmula e a rapidez com que processa os dados, facilitando a vida das pessoas. Gostaríamos que contassem um pouco sobre a origem do rádio, até mesmo, como era usado. Um forte abraço!

Gilmara, Geovana, Ranna e Yomara. Codó / MA

Publicamos o texto Como funciona o rádio? na CHC 166. Confiram!

Retirado da revista Ciência Hoje das Crianças 173, outubro de 2006.

Nesta carta, o leitor:

- Aponta o tema da reportagem comentada;
- Justifica sua opinião;
- Solicita reportagens sobre outros temas;
- Explicita sua opinião sobre o tema;
- Usa linguagem respeitosa e adequada ao contexto de produção.

Texto que deu origem a carta enviada pelos alunos da 6ª C à redação da revista Ciência Hoje das Crianças

O tataravô do computador

Conheça a origem e a história dessa máquina que revolucionou o planeta!

.....

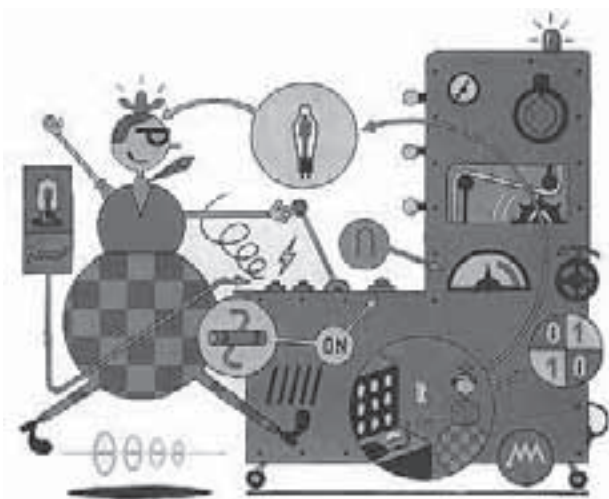
Hoje eles são menores. Podem ser carregados como uma mala ou caber na palma da mão. Mas os computadores já foram imensos! Sua história começou com os matemáticos ingleses Charles Babbage e Ada de Lovelace no século 19. Charles queria construir uma máquina capaz de fazer cálculos complexos, comandada por instruções em cartões perfurados. Para a inglesa Ada, concretizar as idéias de Charles significaria pôr o raciocínio humano em uma máquina! Os dois começaram a estudar o novo invento. Charles gastou sua fortuna no projeto, mas eles não conseguiram construí-lo.

No século seguinte, na década de 1940, estudiosos de vários países, como o alemão Konrad Zuse, o norte-americano John von Neumann e o inglês Alain Turing, criaram os primeiros computadores modernos. Eles tinham as partes básicas imaginadas por Charles Ba-

bbage: memória e unidades de aritmética, de controle, de entrada e de saída. Para construí-los, foi usada a tecnologia das centrais telefônicas. Os computadores eram eletromecânicos, ou seja, construídos com dispositivos magnéticos chamados relés.

O primeiro computador eletrônico (o Eniac) foi criado em 1946, nos Estados Unidos com o tamanho de um caminhão, ele consumia

energia elétrica suficiente para abastecer cem casas. Funcionava por poucas horas, suas 19 mil válvulas falhavam e eram substituídas com frequência. Só os seus projetistas conseguiam operá-lo porque ele era muito complicado.



No final dos anos 1940, a válvula eletrônica foi substituída pelo transistor, que era menor, mais rápido, falhava menos e consumia menos energia.[...]. Na década de 1960, os circuitos integrados revolucionaram os computadores. Eles substituíram os transistores, permitiram a construção de minicomputadores e eram muito mais rápidos, baratos e eficientes.

Logo surgiram os sistemas operacionais, programas responsáveis pelo funcionamento do computador. Eles tornaram a operação das máquinas mais segura e permitiram que um número maior de pessoas as utilizassem com mais facilidade. Hoje em dia, o sistema operacional mais utilizado é o Windows.

O primeiro passo para criar o microcomputador foi dado no início da década de 1970 pela empresa norte-americana Intel Corporation. Ela inventou o microprocessador para máquinas de calcular e depois o modificou para usá-lo em computadores. No início da década de 1980, os microcomputadores chegaram ao mercado. Espalharam-se por milhões de casas e empresas no mundo. Com a criação de programas para a edição de textos, planilhas e gráficos, eles tornaram-se ferramenta de trabalho e ganharam popularidade. Hoje, milhões de computadores estão ligados em rede na Internet, o que permite, por exemplo, ler da sua casa esse texto da *CHC!*.

A essência do que foi idealizado por Charles e Ada manteve-se nos computadores modernos. Eles jamais poderiam imaginar o impacto de sua criação em todo o planeta...

(Adaptado do artigo originalmente publicado em *Ciência Hoje das Crianças* 47 escrito por: Edson Fregni, Escola Politécnica, Universidade Federal de São Paulo)

(Retirado em 22/11/2007 do site: <http://cienciahoje.uol.com.br/2873>)

Bloco 2: **Análise de algumas cartas publicadas em edições anteriores**

Ocorrerá posteriormente e recairá especialmente no tipo de linguagem utilizada nos assuntos que costumam aparecer e nas informações que devem ser garantidas para que cumpram sua função de comunicação. Nessas atividades, os alunos já se debruçam sobre as cartas como futuros escritores, ou seja, as leem para aprender sobre elas e, assim, produzi-las com maior propriedade.

Carta 1

DO COMPUTADOR AO RÁDIO

Somos alunas da 6ª série e gostamos muito do texto *A origem do computador*, publicado na *CHC* 47, pois conta em detalhes o desenvolvimento desse grande invento: seu tamanho, sua fórmula e a rapidez com que processa os dados, facilitando a vida das pessoas. Gostaríamos que contassem um pouco sobre a origem do rádio, até mesmo, como era usado. Um forte abraço!

Gilmara, Geovana, Ranna e Yomara. Codó / MA

Publicamos o texto Como funciona o rádio? na CHC 166. Confiram!

Retirado da revista Ciência Hoje das Crianças 173, outubro de 2006.

Carta 2

Oi pessoal CHC! Sou o Pablo, tenho 11 anos e queria mandar algumas sugestões para vocês. Digam como funcionam a TV, o microfone e o computador. E que tal fazer um artigo sobre animais migratórios? Parabéns pela melhor revista do mundo. Tchau! Pablo Vinícius Nunes Garcia. Cana Verde / MG

Orientação para as atividades de análise das cartas enviadas (2º bloco de atividades do material do aluno)

Elaboramos atividades nas quais os alunos se debruçarão sobre algumas cartas, incluídas também no seu material, para que observem maneiras diferentes de se dirigirem aos responsáveis das redações de cada uma das revistas, ao iniciar suas correspondências. Além disso, discutir os diversos assuntos que costumam aparecer nessas cartas: em algumas, os escritores sugerem assuntos de interesse; em outras, comentam determinada matéria ou explicitam as seções de sua preferência.

Além de chamar a atenção para esses assuntos, também gostaríamos que cassem atentos à linguagem utilizada.

Nas atividades propostas, sugerimos diferentes perguntas a partir de cartas incluídas no material do aluno. Eles devem escrever as respostas em seus livros. Sugerimos que você leia as cartas e cada uma das perguntas. Antes de propor que escrevam as respostas, é importante discutirem oralmente as possibilidades, favorecendo a todos o aprendizado com as observações dos colegas.

Em seguida, os alunos alfabéticos podem escrever suas **respostas**, enquanto aqueles que ainda não escrevem de acordo com essa hipótese de escrita trabalham em duplas e escrevem, da melhor forma possível, de acordo com seus conhecimentos sobre a escrita.

É importante lembrar que as propostas a partir das cartas são sugestões e poderão ser enriquecidas se, além dos exemplos incluídos no material, você selecionar outras cartas, lidas em momentos anteriores, e propor que os alunos observem algumas das suas características (o modo como se iniciam, a forma como determinada matéria foi comentada, como o autor insere sugestões de novas publicações etc.).

Bloco 3: **Orientação de leitura de cartas e reportagens correlatas**

É muito importante que você organize vários momentos de leitura de cartas e de reportagens correlatas em situações diversificadas, alternando quem assume papel de leitor, formas de compartilhar as informações, momentos de comparar diferentes opiniões, entre outras. Essa leitura deve ocorrer o tempo todo, como foi proposto nas atividades permanentes.

Organize situações de leitura compartilhada de reportagens, para a qual todos os alunos devem ter cópias de uma mesma matéria de interesse da classe, pré-selecionada por você. Dessa forma todos acompanham a leitura.

Dica importante

Essa e outras leituras de periódicos podem acontecer no Laboratório de Informática, com a colaboração do Professor Orientador de Informática Educativa (POIE). Todos os alunos terão acesso ao texto no monitor do computador. Você pode acessar o *site* da revista, localizar a reportagem em edições anteriores e realizar a leitura.

O Professor Orientador de Informática Educativa (POIE) poderá auxiliá-lo na pesquisa das versões on-line das revistas citadas e de outros veículos que enriquecerão essa sequência!

Outros momentos de leitura de cartas de leitores e reportagens a elas relacionadas devem acontecer no decorrer dessa sequência. Organize situações em que os alunos leiam, em duplas, reportagens diferenciadas e, depois, compartilhem com a classe a sua opinião a respeito do assunto.

Escolha temas de interesse da classe e selecione uma reportagem atraente para ser discutida com o grupo.

Ofereça aos alunos reportagens e cartas correlatas separadas entre si e solicite que encontrem as cartas relacionadas às reportagens, justificando suas escolhas.

Bloco 4:

A produção oral com destino escrito de uma carta

Essa produção ocorrerá a partir da leitura de uma matéria da revista – que será objeto de comentários, e estes, por sua vez, serão incluídos na carta. Essa produção permitirá que os alunos reflitam sobre o melhor modo de expressarem suas opiniões, buscando adequar a linguagem à situação comunicativa em que estarão inseridos. Além da produção da primeira versão, a carta será revisada e digitada para que, em seguida, possa ser enviada por e-mail.

Orientações para a produção oral com destino escrito (3º bloco de atividades do livro do aluno)

Nesse bloco, incluímos as atividades relacionadas à produção do texto.

A primeira proposta é uma preparação da carta, para que os alunos tenham claro o conteúdo que pode ser incluído nela.

Sugerimos que **relembre as matérias que foram lidas nas duas últimas semanas**. Nesse momento você pode utilizar os quadros de registros que foram realizados durante os momentos de leitura.

Escolha uma reportagem a ser comentada. É interessante **reler a reportagem** e fazer um levantamento dos comentários que os alunos gostariam de fazer a partir dela.

Esses **comentários podem ser anotados num cartaz** para serem retomados na aula seguinte. Além disso, proponha **uma conversa** em que os alunos discutirão sobre as seções que gostariam de apontar como preferidas na revista e temas sugeridos para próximas publicações. Além de escolher as seções e sugerir temas, peça que justifique suas escolhas.

A **segunda proposta** desse bloco é a produção oral com destino escrito: para essa etapa os alunos devem **decidir o que escreverão**, a ordem em que cada assunto será apresentado e, principalmente, **a linguagem com que expressarão** suas impressões e sugestões à revista.

Durante a atividade é importante **garantir que os alunos coloquem suas idéias quanto à melhor forma de expressar** cada assunto. Nesse momento, todos deverão ouvir para decidir como escrever sobre o tema. Só então, depois de organizar um planejamento da produção, eles ditarão para que você registre num cartaz ou na lousa.

Isso acontecerá várias vezes, até que todos os assuntos previstos tenham sido escritos.

Escreva um trecho da carta e releia para os alunos, assim eles poderão revisar no decorrer do processo e dar continuidade à escrita. No final da carta, **releia o que escreveram** e, se necessário, faça as mudanças sugeridas por eles, mediando os conhecimentos já adquiridos a respeito da linguagem que se escreve e oferecendo informações que ainda não têm sobre essa linguagem. Você pode, nesse momento, retomar algumas análises feitas anteriormente, de algumas cartas do leitor.

A **terceira proposta** é a revisão da carta. É importante você selecionar, com antecedência, questões problemáticas que observou na redação do texto (informações confusas, trechos redundantes, a falta de alguns dados importantes à comunicação), para ter clareza do que precisará apontar aos alunos. Antes de propor a revisão, você pode selecionar cartas em que os autores conseguiram escrever sem incorrer no problema presente na escrita de seus alunos.

Leia essas cartas com a atenção voltada para a questão que você espera tornar clara aos alunos. Posteriormente, discuta, com eles como foram escritas, pois isso poderá ajudá-los a encontrar formas de superar as dificuldades detectadas na primeira produção.

Deixe claro aos alunos que se trata de uma primeira revisão. Organize outras, selecionando focos importantes para cada momento. Explícite que essa é uma das versões.

Quando a revisão for concluída, é interessante que os alunos copiem a carta em seus livros.

Terminada a produção, ela poderá ser digitada e enviada, por *e-mail* ou correio, à redação da revista. É importante que os alunos acompanhem cada um dos passos até se efetivar o envio.

Dicas importantes

O POIE também poderá auxiliar na criação de *e-mails* individuais ou coletivos, caso decidam enviar a carta pela Internet.

Você conhece a Carta Social?

É uma maneira prática e barata para envio de correspondências. A ECT disponibiliza esse serviço para facilitar o acesso aos serviços postais.

O serviço é destinado à pessoa física. O endereçamento deve ser feito de forma manuscrita, pode ser utilizado como envelope uma folha dobrada, deve-se escrever “carta social” pelo remetente no canto inferior esquerdo do envelope.

O mais interessante é o valor: R\$ 0,01 até 10gramas.

Análise e reflexão sobre o sistema de escrita

A linguagem escrita se materializa em registros escritos. Ela se vale de um sistema, composto de letras e outros sinais gráficos, para grafar tudo o que pretende expressar. Assim como a fala se vale de sons e esses são agrupados de determinada maneira, para expressar a linguagem com que nos comunicamos oralmente, na escrita, nos valem de algumas marcas gráficas que se organizam para expressar a linguagem escrita. Aprender a dominar esse sistema é necessário para que alguém possa escrever e ler com autonomia, mesmo que o acesso à linguagem escrita ocorra antes desse domínio (com a leitura em voz alta de outra pessoa ou por meio do ditado de um texto para que outra pessoa escreva).

Os alunos que ainda não sabem ler e escrever convencionalmente necessitam compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita, sendo tal construção a base para que eles escrevam e leiam com autonomia. Para favorecer essa aprendizagem, estamos propondo uma variedade de situações que envolvem a reflexão sobre o funcionamento da escrita. São atividades nas quais os alunos têm a oportunidade de colocar questões como “quantas letras preciso para escrever essa palavra?” ou “qual letra devo usar para escrever essa outra?”. Nessas propostas, abrangendo leitura e escrita de textos que as crianças conhecem de memória, leitura e escrita de listas, adivinhas e cruzadinhas, precisarão colocar em jogo suas hipóteses de escrita, compartilhar o que pensam com os colegas, utilizar informações do seu nome ou nome do colega, etc., para avançar em relação à compreensão ao respeito do sistema de escrita.

É muito importante que você esteja junto desses alunos, fazendo perguntas ou oferecendo informações que os ajudem a pensar sobre a escrita. É a sua ajuda, a intervenção que realiza nas situações em que os alunos lêem ou escrevem que, de fato, favorecerá o avanço deles e contribuirá para que atinjam as metas previstas para o grupo, ou seja, escrever segundo a hipótese alfabética.

Tanto nos guias do 2º ano, como também do 1º (*Toda Força ao 1º ano*, volumes 1, 2 e 3), relacionamos várias atividades desse tipo. Não se preocupe por repeti-las enquanto houver alunos que não lêem e escrevem convencionalmente.

Orientações gerais para o encaminhamento de atividades de leitura e de escrita para reflexão sobre o sistema de escrita.

Leitura e escrita de textos memorizados - Há textos que, pela forma como estão organizados, são facilmente memorizáveis. A presença de rimas, o ritmo, as brincadeiras com as palavras ou ainda seu uso em alguns entretenimentos fazem com que as crianças tenham especial prazer em recitá-los. Por isso, diversificar o repertório dos alunos com parlendas, cantigas, trava-línguas ou poemas é uma proposta interessante, pois neles a linguagem ganha uma dimensão lúdica que é importante explorar.

Em função disso, é necessário lembrar que, antes de serem excelentes para promover o avanço na compreensão do sistema, esses textos devem ser explorados em seu sentido, naquilo que têm de inusitado, de engraçado, de diferente. Os alunos precisam de tempo para explorar o texto, compreendê-lo, apreciá-lo, divertir-se com ele. As atividades sugeridas, portanto, devem ocorrer depois dessa exploração.

Como já sabem o que está escrito, nas atividades de leitura desses textos,

os alunos dedicam-se a relacionar aquilo que oralizam enquanto recitam o texto e o que está escrito. À medida que avançam na compreensão da escrita, essa correspondência torna-se mais precisa e considera, cada vez mais, as letras de cada palavra. Realizar frequentemente atividades de leitura, solicitando aos alunos que acompanhem em suas cópias, apontando com o dedo onde estão lendo, é um ótimo desafio para os que ainda não sabem ler.

No material do aluno, incluímos várias atividades utilizando-se textos memorizados, mas você poderá realizar outras, com encaminhamentos parecidos aos propostos, como os exemplos a seguir:

Atividade de leitura de texto memorizado

.....

Cante com os colegas a cantiga “Peixe vivo”, acompanhando a leitura no texto. Em seguida, localize as palavras que o professor ditar e circule-as.

Exemplo:

“Peixe vivo”

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como poderei viver?
Como poderei viver?
Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia?

Atividade de escrita de texto memorizado

Exemplo:

Você já deve ter escutado algumas parlendas lidas pelo seu professor. Que tal escrever “Rei capitão” e depois compartilhar com seus colegas?

Leitura e escrita de listas

As atividades com lista, no processo de alfabetização, são oportunas por permitir que os alunos foquem sua atenção na reflexão sobre o sistema de escrita. É importante frisar que as listas são textos que têm propósitos específicos (de função organizadora ou apoio à memória) e, na medida do possível, é interessante que as listas que se propõe que os alunos escrevam, tenham também uma finalidade. Além disso, os elementos de uma lista têm um critério que os organiza. No material do aluno, incluímos várias atividades de leitura e de escrita de listas, como os exemplos a seguir:

Atividade de escrita de listas:

Exemplo

Você lembra da história de João e Maria?

Quando estavam perdidos na floresta, João e Maria foram atraídos por uma casa feita de guloseimas. Ao se aproximarem, perceberam que a casa era de uma terrível bruxa variguda.

Escreva o nome de alguns doces que João e Maria viram nas paredes.

Atividade de leitura de listas:

Exemplo:

Será que esta fábula já foi lida?

Marque sim nos títulos das fábulas que já foram lidas e não naquelas que não foram lidas em classe.

Fábulas	Sim	Não
A raposa e as uvas		
A cigarra e as formigas		
A lebre e a tartaruga		
O galo e a raposa		
A raposa e a cegonha		
A raposa e o corvo		
O leão e o ratinho		
O sapo e o boi		
A menina e o leite		
O menino que mentia		

Você pode propor a leitura e escrita de outras listas e seguir encaminhamentos parecidos.

Adivinhas

As adivinhas ou charadinhas são textos que colocam um enigma. Utilizam o duplo sentido ou as semelhanças para dar pistas, mas em geral as pistas confundem. Costumam agradar crianças e adultos tanto pelo desafio colocado quanto por serem, na maioria das vezes, divertidas.

Também podem ser aproveitadas para favorecer avanços em relação ao sistema de escrita, mas quando utilizadas em atividades de alfabetização é preciso que sejam conhecidas dos alunos. Será muito difícil os alunos conseguirem realizar as atividades de leitura ou escrita correspondentes, se antes não conhecerem as respostas das adivinhas propostas.

Para incentivar tais propostas, sugerimos a criação de um repertório de adivinhas conhecidas. Nesse sentido, ao longo do ano, você pode planejar algumas atividades abrangendo a comunicação oral:

- Ensinar uma adivinha para que todos aprendam e contem a seus familiares;
- Sugerir que aprendam uma adivinha em casa e contem para os colegas no dia seguinte. Organize, então, uma “roda de adivinhas”;
- Hora da adivinha, em que uma criança ou a professora se responsabiliza por ensinar uma nova adivinha.

Para não esquecer das adivinhas aprendidas, você pode registrar tudo num cartaz, que será atualizado sempre que uma nova adivinha for acrescentada ao repertório do grupo.

Exemplo:

Encontre a resposta correta para cada adivinha, circulando-a com lápis colorido.

O que é o que é...

A) O que fica molhada quando seca?

toalha	tinta	tomate
--------	-------	--------

B) O que segura a queda de cabelo?

chave	chupeta	chão
-------	---------	------

C) O que percorre o mundo sem sair do lugar?

navio	notícia	onda
-------	---------	------

D) Quem tem um monte de dentes, mas não tem boca?

sabonete	sorvete	serrote
----------	---------	---------

E) Quem anda descalço, apesar de usar esporas douradas e gravata vermelha?

galo	gelo	gema
------	------	------

Cruzadinhas

.....

Muito conhecidas de todos, as cruzadinhas também podem se tornar aliadas no momento da alfabetização, se algumas adaptações forem feitas:

- Para as crianças com hipótese silábico-alfabética ou alfabética, são excelentes oportunidades de refletir sobre a escrita, especialmente sobre as questões ortográficas;
- Para as crianças que se encontram em momentos iniciais no que se refere à conceitualização da escrita, que escrevem segundo hipóteses pré-silábicas ou silábicas, a cruzadinha é uma atividade muito difícil, já que os alunos ou não sabem que letras escolher para preencher os quadradinhos ou utilizarão as letras que já identificam, mas sobrarão espaços. O que fazer?
 - ⊗ No caso da criança com a hipótese pré-silábica, a atividade terá desafios se puderem fazê-la com os alunos que já estão pensando na relação entre a escrita e a fala, considerando o valor sonoro. Caso contrário, possivelmente vão apenas preencher os quadradinhos com letras aleatórias, o que não é nada satisfatório. Também no caso de alunos com hipótese silábica sem valor sonoro, é recomendável agrupá-los com alunos que já estejam considerando o valor sonoro.
 - ⊗ Incluir um banco de palavras que pode ser consultado para procurar a palavra correspondente, em meio a outras, tornando a cruzadinha um desafio possível: os alunos terão problemas a enfrentar (não serão desafiados).

os de escrita, mas de leitura, já que localizarão as palavras numa lista e depois copiarão nos espaços correspondentes). No entanto, antes de propor aos alunos que preencham cruzadinhas, é preciso ensinar seu funcionamento, já que o processo pressupõe o domínio de algumas regras não tão simples. É necessário explicar que:

- para localizar a palavra procurada no banco, é preciso primeiro eleger uma gura da cruzadinha, observar o sentido – vertical ou horizontal indicado pela seta, contar então a quantidade de quadradinhos necessários para a escrita do nome da gura, localizar no banco a coluna de acordo com os numerais que indicam a quantidade de letras, para que nalmente localizem a palavra acionando as estratégias de leitura;
- algumas palavras devem ser escritas no sentido horizontal e outras no vertical, e isso está indicado pela posição das guras;
- precisarão colocar uma letra em cada quadradinho;
- não podem faltar ou sobrar quadradinhos. Se isso acontecer, provavelmente há erros na escrita;
- o quadradinho em que duas palavras se cruzam deve ser preenchido com uma única letra, comum às duas palavras.

CRUZADINHA

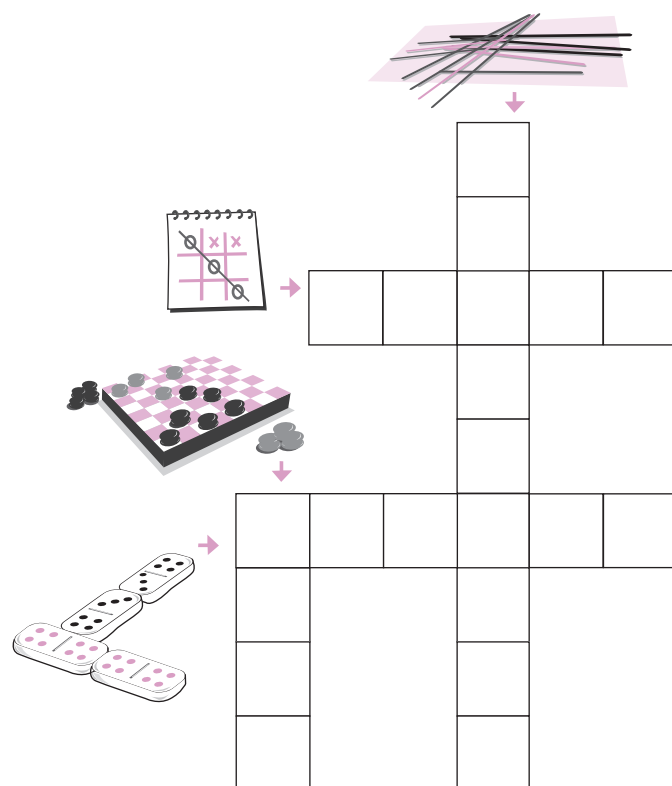
Exemplo:

Esta atividade é uma cruzadinha. Você já a conhece?

Converse com seu professor e seus colegas sobre as regras desse jogo. Discutam como se brinca de cruzadinha.

Agora que você já lembrou ou sabe como fazer, comece sua cruzadinha e divirta-se. Esta também é uma atividade que ajuda muito a pensar sobre como se escreve.

Completem a cruzadinha com os nomes de jogos que vocês conhecem:



Banco de palavras

4	5	6	9
dedo	valsa	doloso	periquito
dama	velho	dominó	palitinho
dado	velha	dragão	pacifista
data	vazar	doença	pajelança

O que fazer com os alunos que parecem não aprender?

Há vários aspectos que merecem ser considerados, mas um deles é fundamental: essas crianças precisam do seu acompanhamento diferenciado e próximo. Mesmo que, nas propostas em duplas, contem com a ajuda dos colegas, é indispensável a intervenção direta e constante do professor. Seu apoio será importante, em certos momentos, para incentivá-los a continuar manifestando suas idéias. A relação que você estabelece com a criança e o que ela produz é

fundamental para que se sinta capaz de aprender. Em outros momentos, porém, cabem intervenções mais explícitas para que quem atentas às características do sistema de escrita; é o caso, por exemplo, de quando você pede para ajudarem a escrever certas palavras, faz perguntas sobre as letras iniciais ou finais, etc.

A seguir, oferecemos várias sugestões de intervenções nesse sentido e estamos certos de que você saberá adaptá-las à sua classe e às necessidades de cada um dos seus alunos.

O que fazer...

... quando os alunos tiverem dúvidas quanto à escrita de determinada palavra?

É comum que os alunos perguntem: “Como se escreve RÁDIO?” ou “Com que letra escrevo CHAMOU?” Antes de fornecer a resposta, é importante lembrar que nosso objetivo, em cada atividade proposta, não é que as crianças aprendam a escrever essa ou aquela palavra, por memorização, mas sim favorecer que ampliem sua compreensão sobre o sistema de escrita.

Desse modo, mais interessante do que mostrar a escrita da palavra questionada é perguntar: “Como acham que se escreve essa palavra?” ou, ainda, “Com que letra acham que deve ser escrita a palavra?”

Ao devolver a pergunta, deixamos que reflitam e escolham as letras que lhes pareçam mais apropriadas. Além desses questionamentos, você pode pedir a leitura do que escreveram. Dessa forma, você se aproximará do conhecimento construído pelo aluno sobre a escrita.

Em alguns casos, além de devolver a pergunta, podemos dar algumas pistas: ao indicar o nome de um colega, cuja escrita tenha o mesmo som inicial que a palavra buscada.

Você oferece informações valiosas quando:

- indica que os nomes dos colegas, palavras cuja forma escrita os alunos já conhecem, podem servir como fonte de informação para a escrita de novas palavras;
- orienta um procedimento de consulta ao qual o aluno poderá recorrer em outras ocasiões: lista de nomes da classe, cartazes, calendário, etc.

O que fazer...

..., para favorecer a interação entre os alunos nas atividades de escrita em duplas?

Aprender a trabalhar em duplas não é imediato nem fácil. É preciso que os alunos aprendam a ouvir o colega e percebam que também podem aprender com as informações dele, mesmo que às vezes isso gere conflitos.

Se durante a escrita você perceber que somente um dos alunos trabalha e o outro apenas está a seu lado, sem participar, proponha que esse último se integre à atividade, perguntando se concorda com a forma como o colega escreveu determinada palavra, se trocaria ou acrescentaria letras.

Além disso, proponha que, antes de escreverem, conversem sobre as letras que devem ser usadas. Uma estratégia interessante é que tentem escrever cada palavra ou verso (no caso da escrita de uma quadrinha ou outro texto memorizado) com letras móveis. As letras móveis permitem maior interação, pois é fácil trocar a ordem, mudar letras ou acrescentá-las. Assim, ambos tentam formar a palavra com essas letras e só depois, quando concordarem quanto à forma escrita, podem registrar no papel.

O que fazer...

... para problematizar o conhecimento dos alunos?

As intervenções só terão sentido se considerarem o conhecimento dos alunos, ou seja, as hipóteses que construíram.

Não se trata, porém, de intervir em todos os momentos. Tais intervenções, em vez de buscarem a correção do texto, têm como objetivo propor a reflexão sobre as letras, a partir daquilo que os alunos sabem. Apresentar questionamentos para todas as palavras que foram escritas de maneira incorreta seria extremamente desgastante e improdutivo. Boas intervenções são qualitativamente interessantes, pois propõem que os alunos parem para pensar mais profundamente sobre uma ou duas palavras. Se tais intervenções forem excessivas, inibirão a produção.

O que fazer...

... para ajudar alunos que não sabem localizar palavras em listas ou bancos de palavras?

Faça perguntas que os ajudem a refletir: “Com que letra você acha que começa essa palavra?” ou “Com que letra ela termina?” ou, ainda, “Essa palavra começa da mesma forma que ...” (nome de uma colega da classe). “Observe o nome desse colega na lista para saber como deve ser escrita a palavra”.

Se, mesmo assim, o aluno não conseguir, você pode circular duas palavras da lista e informar: “Uma dessas palavras é ... (a palavra buscada) e a outra é ... (outra palavra da lista)”, mas não diga qual é qual. Em seguida, pergunte: “Qual delas é a que buscamos?”

É interessante também que esses alunos tenham oportunidade de trabalhar com os colegas que já conseguem realizar tais atividades e acompanhem momentos de discussão, na classe, em que vários alunos coloquem suas estratégias para localizar palavras, utilizando as letras como indícios (identificam a letra inicial ou final pelo som, utilizam informações das letras dos nomes dos colegas para descobrir as letras de outras palavras, etc.).

O que fazer...

... se um aluno indicar uma palavra errada nas atividades de localizar palavras em listas ou bancos de palavras?

Também aqui sugerimos que você pergunte ao aluno com que letra deve começar ou terminar a palavra, ajudando-o a perceber que não se trata de uma escolha aleatória e que ele conseguirá realizar a atividade mesmo que não saiba ler, pois pode se apoiar nas informações oferecidas pelas letras para descobrir a resposta. Se mesmo com essa ajuda ele não conseguir, aponte para duas palavras e informe que uma delas é... (a palavra que deseja localizar) e a outra é... (outra palavra da lista), sem especificar qual é qual. Qual deve ser a buscada?

O que fazer...

... para problematizar uma atividade e para ampliar os conhecimentos daqueles que chegaram à resposta correta?

Para aquelas que conseguiram localizar a palavra, pergunte “como você sabe que aí está escrito...?” ou “Como poderia explicar a um colega que não sabe?” Essas justificativas, pedidas pelo professor, ajudam o aluno a sistematizar aquilo que sabe e compartilhar seus conhecimentos com outros colegas.

Matemática

A organização desse material segue os mesmos pressupostos teóricos assumidos nos livros publicados anteriormente na Rede, que considera a Matemática uma construção sócio-histórica pois surgiu da necessidade do homem resolver problemas.

Apontamos, assim, dois argumentos que ressaltam a importância do ensino da Matemática no Ciclo I: da sua natureza quanto ao caráter utilitário, isto é, ajuda a resolver problemas enfrentados no dia-a-dia, e da contribuição para a formação básica geral dos estudantes.

- Do primeiro argumento - que o ensino dos conteúdos dessa área ajudam a resolver problemas de seu cotidiano - está implícito o fato de saber usar o conhecimento matemático como instrumento de leitura, interpretação e melhoria das relações do mundo no qual se vive, desempenhando, portanto, um papel fundamental na formação de cidadãos.
- Do segundo argumento - a formação básica dos estudantes - destacam-se as idéias de que a Matemática estimula o desenvolvimento de capacidades formativas de raciocínio, de formulação de conjecturas, de observação de regularidades, entre outros.

Desse modo, o trabalho didático proposto neste volume contribuirá para o envolvimento dos alunos em atividades intelectuais que permitam:

- Desenvolver o espírito investigativo, o gosto pelo desafio de enfrentar problemas, a determinação pela busca de resultados.
- Ampliar a capacidade de resolver problemas da vida cotidiana;
- Ampliar a formação de capacidades intelectuais;
- Estruturar o pensamento;
- Agilizar o seu raciocínio de maneira eficiente.
- Desenvolver a autoconfiança para conjecturar, levantar hipóteses, validá-las, confrontá-las com as dos colegas:
- Colocando em jogo os conhecimentos que já tem, buscando caminhos, sem medo de errar.
- Planejando e decidindo o que fazer, reconhecendo que o que se sabe não é suficiente.
- Modificando e exibindo o que sabe, permitindo mudar de opinião no confronto com diferentes idéias.
- Escutando para entender e questionar as suas escolhas.
- Considerando os caminhos e as respostas dos colegas e professor sem deixar de questioná-los e confrontá-los com as suas próprias idéias.

- Formulando argumentos que possam ser validados ou refutados.
- Comparando suas produções escritas com as dos colegas.
- Modificando ou ampliando suas conclusões, comunicando de diferentes formas os resultados obtidos

Porém, é preciso ressaltar que não basta o aluno realizar cada uma das atividades aqui propostas. Para atender aos propósitos acima, é preciso que você, professor, proporcione também a abertura de debates, momentos nos quais os alunos sejam estimulados a explicar seus procedimentos de realização da tarefa, confrontando com os de seus colegas, justificando as suas escolhas.

O seu papel nesse processo, portanto, é fundamental, pois será aquele que estimulará a participação de **todos** os alunos, acolherá as diferentes opiniões, colocando, principalmente, boas questões para que os alunos possam ir reavaliando as conclusões sempre provisórias. Então, é preciso constituir a sala de aula um espaço favorável à aprendizagem, à investigação, onde os estudantes sejam convidados a participar de situações desafiadoras colocando em jogo todo o conhecimento que têm para continuar aprendendo.

Também é preciso sempre ficar atento aos alunos que parecem não avançar, pois esses são os que mais precisam da sua intervenção e, inclusive, da colaboração dos demais colegas de classe, mas para isso é preciso criar um ambiente de respeito e solidariedade.

O último aspecto a ser considerado, mas não o menos importante, trata-se de entender que por trás das respostas – que à primeira vista parecem improváveis – há sempre uma idéia construída por esse aluno. Investigar essa idéia faz-se fundamental para que possa entendê-la e, assim, formular boas intervenções, visando à aproximação sucessiva dos conhecimentos por esses alunos.

Este material está organizado por blocos de conteúdos: números, cálculo e operações do campo aditivo e multiplicativo, espaço e forma, grandezas e medidas e o tratamento de informação.

As atividades propostas estão organizadas de modo a favorecer que os alunos avancem cada vez mais na sua aprendizagem, no que se refere aos conhecimentos matemáticos. A intenção, ao se propor essas situações didáticas, é que o aluno estabeleça relações com os conhecimentos acumulados, colocando-os em jogo para resolver novos problemas, necessitando, dessa forma, reorganizar seus conhecimentos em um novo patamar. Tudo isso só será possível se os alunos tiverem oportunidade de discutir com colegas e argumentar sobre os caminhos escolhidos na solução dos problemas, notando que nem sempre o conhecimento que dispõem é suficiente para resolvê-los.

As propostas de atividades procuram aproximar a vivência que as crianças adquirem em seu cotidiano sobre as representações e os signi- cados que elas podem construir dentro da linguagem matemática. Esperamos que este material ajude-as a avançarem, também, nos registros de suas descobertas, dando sentido e signi- cado às suas representações e às de seus colegas.

A organização deste material possibilita que você planeje sua rotina de trabalho a partir do conhecimento e das necessidades de sua turma. Para isso é importante analisar:

- que aspectos merecem mais atenção e quais não são tão relevantes;
- a necessidade de aprofundamento dos conteúdos em função da compreensão dos alunos, levando em conta que o mesmo tema pode ser abordado em diferentes momentos da aprendizagem.

Números naturais

Apresentamos algumas situações didáticas que propiciarão às crianças trabalhar a numeração com toda a complexidade. Isso implica saber usar os números em seus diferentes contextos, nomeando, produzindo e interpretando-os à sua maneira e através do confronto com diferentes produções dos colegas poderão debater as diferentes idéias o que possibilita re- etir e aproximar-se da compreensão das regularidades e da organização do sistema de numeração.

Para que os alunos possam re- etir sobre essas particularidades organizamos o trabalho em torno de três grandes eixos :

- a utilização do quadro de números;
- jogos e brincadeiras;
- o dinheiro como recurso para estudar números.

Quadro de números

As regras do sistema de numeração – posicional e de base 10 – precisam ser reconstruídas somente pelos alunos. Desse modo, o quadro de números é um portador de informação que os ajudam a observar as regularidades existentes no sistema de numeração decimal.

O quadro numérico ainda permite estabelecer relações entre diferentes intervalos numéricos. Para decidir qual intervalo usar na construção desse quadro é necessário indagar previamente quais números os alunos conhecem para que ele tenha sempre uma série de números e que vá além do que os alunos já sa-

bem. Por exemplo, se a maioria da classe conhece até o 30, o quadro deve ser organizado até o 100 e assim sucessivamente.

Além do quadro numérico que cada aluno deve ter individualmente, como se propõe neste material, é importante que esse portador esteja também colocado em lugar visível da sala de aula, permitindo a aproximação das crianças para que consultem quando julgarem necessário.

Jogos e brincadeiras

As atividades com jogos e brincadeira foram organizadas para que os alunos interpretem e produzam escritas numéricas.

O jogo permite que as crianças encontrem respostas provisórias para perguntas que ainda não sabem responder e possibilita uma problematização que ajuda no estabelecimento de relações e necessidades que podem ser superadas no contexto do jogo.

O dinheiro como recurso para estudar números

A experiência cotidiana com o sistema monetário proporciona aos alunos estabelecerem relações com a notação numérica em outros contextos, pois é possível que focalizem a composição e a decomposição de números, ampliando seus conhecimentos numéricos e possibilitando-os estabelecer novas relações.

Além das atividades propostas no material, sugerimos algumas leituras e pesquisas sobre a história do dinheiro, das cédulas e das moedas que circulam no País. (Ver fontes de consulta no *Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor do 2º ano*, p. 171)

Operações e Cálculos nos campos aditivo e multiplicativo

A seleção dessas atividades tem o propósito de contribuir para que os alunos continuem ampliando seu repertório de cálculo: mental, escrito, exato ou aproximado.

O trabalho com os campos aditivo e multiplicativo tem como base a teoria dos campos conceituais do pesquisador Gérard Vergnaud, em que cada conceito matemático está inserido num campo conceitual, que, por sua vez, é constituído por um conjunto de situações de diferentes naturezas.

Para que os alunos reflitam sobre esses campos conceituais, sugerimos a seguinte organização:

- resolução de problemas para desenvolver a capacidade de cálculo;
- tratamento da informação ao resolver o problema;
- jogos e brincadeiras para estimular o cálculo;
- resolução de atividades de familiarização.

Campo aditivo

Os cálculos e as operações no campo aditivo pressupõem um trabalho conjunto das situações aditivas e subtrativas pela estreita conexão existente entre elas. O que vai determinar se a operação é de adição ou subtração é o lugar em que se coloca a incógnita.

As situações didáticas que foram selecionadas permitem aos alunos que ampliem o trabalho com os diferentes significados do campo aditivo: composição, transformação e comparação.

Na **composição** são dadas duas partes para ser encontrado o todo, ou conhecendo-se uma das partes e o todo se deseja descobrir a outra parte, ou seja, a idéia é juntar ou separar partes cujos valores são conhecidos.

Exemplo:

- Em um aquário há 5 peixes azuis e 10 vermelhos. Quantos peixes há no aquário?
- Em um aquário há 25 peixes. Se 11 são azuis, quantos são os vermelhos?

Na idéia da **transformação** está envolvida a mudança do estado inicial, que pode ser positiva ou negativa, simples ou composta, para se chegar a um estado final.

Exemplos:

- a) Fernando possui 23 reais, ganhou 10 reais de seu tio. Quantos reais tem agora?
- b) Fernando possui 33 reais, gastou 10 reais na lanchonete. Com quanto ele ficou?
- c) Fernando, ganhou alguns reais e gastou 15 reais na lanchonete. Se agora ele tem 23 reais, quanto ganhou?

Na **comparação** são confrontadas duas quantidades.

Exemplo:

- a) João tem 28 anos e Pedro tem 10 anos a menos do que ele. Quantos anos tem Pedro?
- b) João tem 28 anos e Pedro tem 10 anos a mais do que ele. Quantos anos tem Pedro?

As situações didáticas propostas neste volume também devem dar continuidade nas investigações matemáticas, levando em consideração que a atividade de resolução de problemas abrange planejamento, levantamento e discussão de hipóteses, determinação, validação de estratégia, comunicação e comparação de resultados obtidos.

Ainda, prevêem que os alunos tratem a informação identificando e relacionando dados numéricos que aparecem em diferentes textos de uso diário, selecionando dados e observando se as informações são suficientes para resolver e formular novos problemas.

A participação dos alunos nos jogos e brincadeiras permite estimular o uso do cálculo mental ou aproximado, usando a escrita ou a calculadora, como recurso para organizar o pensamento ou verificar o resultado.

Finalmente, os alunos serão desafiados a analisar representações matemáticas como forma de gerar perguntas relevantes, prevenir o erro, compartilhar conhecimento e argumentar sobre seus procedimentos.

Campo multiplicativo

O senso comum trata a idéia da multiplicação como sendo de adição de parcelas iguais, no entanto *“A conexão entre multiplicação e adição está centrada no processo de cálculo da multiplicação: o cálculo da multiplicação pode ser feito usando-se a adição repetida porque a multiplicação é distributiva em relação à adição.*

$$8 \times 4 = (4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4)$$

Do ponto de vista conceitual, existe uma diferença significativa entre adição e multiplicação, ou seja, entre o raciocínio aditivo e o raciocínio multiplicativo.

Raciocínio aditivo: *o todo é igual à soma das partes.*

Se quisermos saber qual o valor do todo, somamos as partes: $3 + 4 = \dots$

Se quisermos saber o valor de uma parte, subtraímos a outra parte do todo. $7 - 3 = \dots$

Se quisermos comparar duas quantidades, analisamos que parte da maior quantidade sobra se retirarmos dela uma quantia equivalente à outra parte. $4 - 3 = 1$

Raciocínio multiplicativo: *Relação fixa entre duas variáveis (duas grandezas ou duas quantidades). Qualquer situação multiplicativa envolve duas quantidades em relação constante entre si.*

Exemplo:

Uma caixa de bombons contém 25 bombons, quantos bombons há em cinco caixas?

Variáveis: números de caixas e números de bombons

A relação fixa: 25 bombons em cada caixa

Tânia comprou 3 metros de ta. Cada metro custa R\$ 1,50. Quanto pagou ao todo?

Variáveis: metro e reais

A relação xa: R\$ 1,50 o metro ...”¹

¹ Nunes, Terezinha

Introdução à Educação Matemática: os números e as operações numéricas, S.Paulo, PROEM, 2001

É necessário considerar a multiplicação como um instrumento importante na resolução de problemas de contagem, além de oferecer a oportunidade às crianças de terem o primeiro contato com a proporcionalidade.

As situações didáticas foram selecionadas de modo a permitirem que os alunos ampliem o trabalho de exploração com os diferentes signi- cados do campo multiplicativo: proporcionalidade, comparação multiplicativa ou divisão comparativa, combinatória e con- guração retangular.

Proporcionalidade

- 1) Joana vai comprar três caixas de paçoca. Uma caixa custa R\$ 12 reais. Quantos reais Joana gastará para comprar as paçocas?
- 2) Na farmácia havia a seguinte oferta: leve 3 sabonetes e pague R\$ 2,00. Márcia levou uma dúzia de sabonetes, quanto ela pagou?
- 3) Sandra pagou R\$ 24,00 na compra de pacotes de meias que custavam R\$ 4,00 cada um. Quantos pacotes de meias ela comprou?
- 4) Sandra pagou R\$ 12,00 por 4 pacotes de balas. Quanto custou cada pacote?

Comparação

- 1) Néelson tem R\$ 75,00 e Lílian tem o dobro. Quanto tem Lílian?
- 2) Joselena tem 25 gurinhas e Vivian tem 6 vezes mais. Quantas guri- nhas tem Vivian?
- 3) Fernando tem 42 anos. Sabendo que ele tem o dobro da idade de seu irmão, quantos anos tem seu irmão?

Combinatória

- 1) Para fazer vitamina tenho 6 tipos de frutas e posso bater com água, leite ou laranja. Para cada vitamina usarei uma fruta e um tipo de líquido. Quantos sabores de vitaminas diferentes eu posso fazer?
- 2) Numa festa foi possível formar 35 pares diferentes para dançar. Se havia 5 rapazes e todos os presentes dançaram, quantas moças estavam na festa?

Configuração retangular

- 1) No an teatro de minha escola, as cadeiras estão dispostas em 8 leiras e 9 colunas. Quantos lugares há no an teatro?
- 2) Em um auditório há 64 cadeiras. Elas estão dispostas em 8 leiras. Quantas são as colunas?

Na organização do trabalho de sala de aula é importante a escolha de problemas que cumpram o papel de propiciar as oportunidades aos alunos entenderem os diferentes signi cados da multiplicação e da divisão. É a variedade das propostas didáticas que irá garantir a ampliação dos conhecimentos se:

- resolverem problemas colocando em jogo seus saberes sobre os diferentes signi cados do campo multiplicativo, comparando modos de resolução, registrando de forma clara e comunicando oralmente suas estratégias e soluções, argumentando e escutando os argumentos dos colegas, trocando idéias e corrigindo erros e equívocos;
- jogarem para desenvolver conduta estratégica, aprender a antecipar para errar menos, aumentar a atenção e a concentração, formular hipóteses, argumentar e testar a validade das hipóteses;
- construir as tábuas, utilizando estratégias de armazenamento e recuperação de informações para realizar o cálculo, perceber a propriedade comutativa e algumas regularidades, tais como: o dobro, a metade, resultados terminados em zero, etc.

Uso da resolução de problemas para desenvolver a capacidade de cálculo

As atividades propostas no material darão aos alunos a oportunidade de resolver problemas que envolvam os diferentes significados dos campos aditivos e multiplicativos, comparando a sua forma de pensar e de resolver com as de outros colegas, contribuindo para desenvolver habilidades que permitam: encontrar uma solução que tenha sentido, selecionar procedimentos de cálculo representando a solução com clareza e escolher estratégias mais eficientes para obter a solução.

Tratar a informação ao resolver o problema

As situações didáticas colocadas neste material foram organizadas para que os alunos possam compreender os enunciados e sejam estimulados a:

- discutir, interpretar e entender os enunciados propostos;
- identificar os dados necessários para compor um problema e os que são descartados;
- diferenciar dados de incógnita;
- elaborar problemas que façam sentido;
- discutir os procedimentos utilizados para resolver problemas;
- confrontar diferentes caminhos para obter a solução mais eficiente;
- compreender que os procedimentos na busca de solução são mais importantes que a conta em si.

Jogos e brincadeiras para estimular o cálculo

Acreditando que os jogos e brincadeiras são boas situações didáticas que favorecem ampliar diferentes procedimentos e aprimorar estratégias de cálculo, esse material traz uma seleção de jogos e brincadeiras que dará a oportunidade do aluno jogar utilizando o cálculo mental como facilitador na construção de um repertório de cálculo.

Propomos, também, atividades de cálculo abrangendo o uso da calculadora para que os alunos sintam-se desafiados e possam explicitar, verbalmente ou por escrito, os procedimentos utilizados e suas conclusões.

Resolução de atividades de familiarização

O conceito de atividades de familiarização, usado por Régine Douady, é aplicado às situações de aprendizagem que não se repetem. Apesar de tratarem do mesmo conteúdo, os contextos e os dados variam. Não podemos considerá-las meras atividades de fixação ou treinamento, pois não são resolvidas por meio da repetição.

As atividades de familiarização propostas foram criadas com o intuito de desafiar o aluno a colocar todo seu conhecimento em jogo para resolver problemas, estabelecendo relações com as novas informações, convertendo-o em novos conhecimentos.

Grandezas e medidas

As atividades de exploração das grandezas de natureza diversa e a constante necessidade de estabelecer comparações entre elas e de realizar medições está presente na vida das crianças desde muito cedo.

É preciso, portanto, criar situações didáticas para que os alunos possam perceber a grandeza como uma propriedade de certa coleção de objetos, observando que mesmo que o objeto mude de posição ou de forma, algo permanece constante. Por exemplo, 200 ml de água permanecerá constante em recipientes de diferentes formas, ou ainda, um perímetro com 16 cm pode corresponder a um quadrado de 4 cm de lado, ou um retângulo de lados 6 cm e 2 cm, etc.

As atividades propostas têm como objetivo que os alunos discutam e organizem soluções para seus problemas do dia-a-dia com relação às grandezas e às medidas de tempo, massa, capacidade e comprimento.

Para que os alunos possam refletir sobre grandezas e medidas, as atividades propostas têm a seguinte organização metodológica:

- reconhecimento das diferentes unidades de medida em contextos de uso

O conceito de medida e grandeza não pode ser separado. Quando medimos, estamos quantificando, uma vez que essas características estão nos corpos, ou seja, eles possuem comprimentos, superfície, massa, tem um valor de mercado, etc. São essas características que constituem as grandezas que podem ser medidas.

É preciso que os alunos reconheçam que para cada objeto a ser medido existe uma unidade e um instrumento de medida adequada à cada situação.

- Uso da resolução de problemas para desenvolver a capacidade de cálculo

As atividades propostas no material darão aos alunos a oportunidade de resolver problemas que envolvem a utilização das diferentes unidades de medida, fazendo-os perceber sua utilização em contextos diários.

Tratamento de informação

Na sociedade atual, há uma grande oferta de informações das mais diferentes áreas (economia, esporte, educação, etc.) e em diferentes meios de comunicação, como: jornal, revistas e meios televisivos. Muitas vezes são acompanhadas de tabelas e gráficos de vários tipos. Compreender e saber interpretar esses dados irá ajudar os alunos a tirarem suas próprias conclusões e tomar melhores decisões sobre os acontecimentos, o que contribui efetivamente para a formação de cidadãos conscientes e participantes da sociedade.

Portanto, é fundamental que a escola ajude os alunos a construir os conhecimentos necessários que lhes permitam entender o significado dos dados contidos nas tabelas e/ou gráficos, e assim emitir uma interpretação.

As atividades propostas têm também como objetivo que os alunos possam reconhecer a diferença entre tabelas e gráficos, coletar informações e organizá-las utilizando-se de tabelas e/ou gráficos para comunicar a informação.

Espaço e forma

A presença deste conteúdo – Geometria – desde as séries iniciais se justifica pela necessidade de desenvolver nos alunos o pensamento geométrico, uma vez que esse contribui não só para ampliar o exercício da criatividade, mas também *para o desenvolvimento de procedimentos de estimativa visual, seja de comprimentos, ângulos ou outras propriedades métricas das figuras, sem usar instrumentos de medidas*².

O mundo está impregnado de formas, tanto nos elementos da natureza quanto nos objetos criados pelos homens e, dessa maneira, é vasto o conhecimento que os alunos trazem ao entrar na escola, sobre as formas. São capazes ainda de estabelecer relação entre as formas geométricas e os elementos da natureza e objetos criados pelo homem. Sobre a localização dos objetos e das pessoas no espaço, há um conhecimento intuitivo que é o espaço percebido pela criança.

² PCN Matemática

O papel do ensino é fazer com que os alunos avancem nesse conhecimento, do espaço perceptivo para o conhecimento do espaço representativo, para melhor entender e interagir com o meio em que vive.

Quando se trata das relações espaciais, da localização e do deslocamento de pessoas e objetos, usamos como referência a localização do nosso próprio corpo. A partir da nossa posição temos condições, então, de localizar as pessoas e objetos. Portanto, as situações didáticas planejadas devem prever atividades que façam os alunos avançarem na capacidade de estabelecer pontos de referências para poderem se localizar. São esses conhecimentos que levam o indivíduo a solucionar alguns problemas cotidianos, os quais dependem dessa capacidade de se orientar e da facilidade com que se estabelece relações entre os objetos.

Nesse sentido, este material propõe atividades como: situar-se no espaço, deslocando-se nele; seguir orientações para localização, construção de itinerários. Propõe, ainda, ampliar o uso de termos específicos como: esquerda, direita, ao lado, na frente, etc.

Quanto ao desenvolvimento do pensamento geométrico, no que se referem às formas essas são reconhecidas inicialmente, pelas crianças, por suas formas, por sua aparência física, e não por suas partes ou propriedades. À medida que as crianças interagem com a diversidade de formas, por meio de observação e experimentação, começam a diferenciar as características de uma forma e usar as propriedades para conceituar as categorias de formas.

Esse argumento justifica a presença de atividades, neste volume, como identificar as formas nos elementos da natureza e nos objetos presentes no contexto social, composição, decomposição e rotação de formas, categorizar os sólidos geométricos segundo suas características, etc.

Algumas dicas e informações para o desenvolvimento das atividades de espaço e forma contidas neste material.

As atividades deste bloco de conteúdos estão organizadas da seguinte maneira:

- relacionadas à localização e deslocamento no espaço: atividades 54 a 58;
- relacionadas às formas: atividades 59 a 68;
- é importante ressaltar que, apesar dessa divisão, não é necessário nem recomendável que se realize primeiro as atividades relativas a um desses aspectos, e só depois o outro bloco, por exemplo: não é o caso de desenvol-

ver todas as atividades de localização e depois a de formas, ou vice-versa. É preciso distribuí-las na rotina, assim é possível que em um dia da semana se proponha a de localização e, em outro dia, a de formas.

O trabalho com Tangram

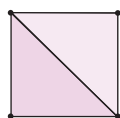
Neste volume há a proposta de uma sequência de atividades utilizando-se esse quebra-cabeça, o qual permite colocar inúmeros problemas aos alunos. Esse jogo é composto por 7 peças: dois triângulos grandes, um médio, dois pequenos, um quadrado e um paralelogramo.

O principal propósito dessas atividades é que o aluno, dentro do objetivo de desenvolver o pensamento geométrico, possa antecipar a forma e a sua posição para construir outras figuras e, nas diversas tentativas para isso, vão realizando rotações com as peças até conseguirem construir novas figuras.

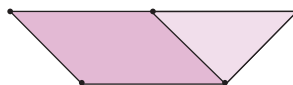
Assim, além das atividades propostas no livro do aluno, seguem abaixo mais algumas que poderão ser realizadas.

■ Com **duas peças**, construa:

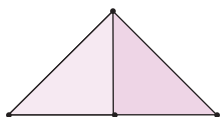
UM QUADRADO



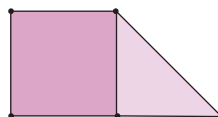
UM PARALELOGRAMO



UM TRIÂNGULO

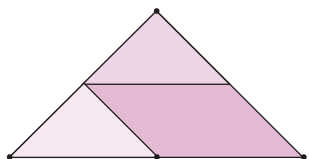


UM TRAPÉZIO

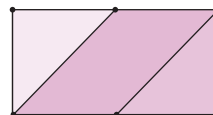


■ Com **três peças**, construa:

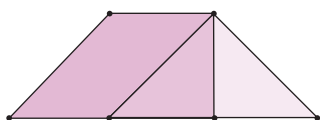
UM TRIÂNGULO



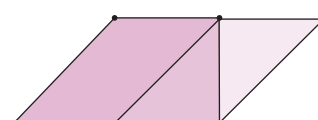
UM RETÂNGULO



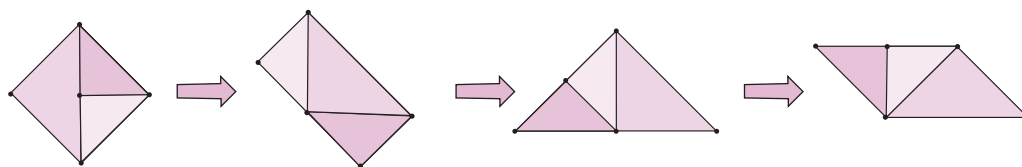
UM TRAPÉZIO



UM PARALELOGRAMO

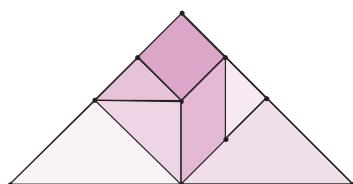


■ Com **três peças triangulares** (peças 1, 3 e 4), construa:

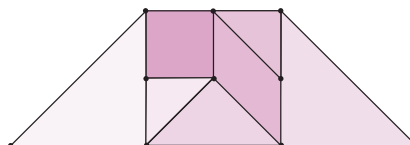


■ Com **todas as peças**, construa:

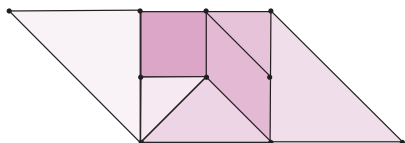
UM TRIÂNGULO RETÂNGULO



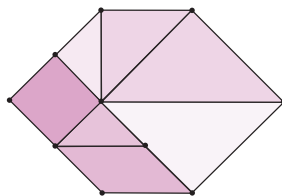
UM TRAPÉZIO



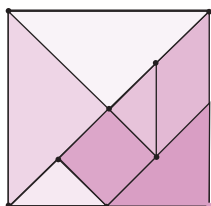
UM PARALELOGRAMO



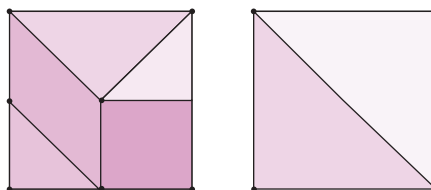
UM POLÍGONO DE 6 LADOS



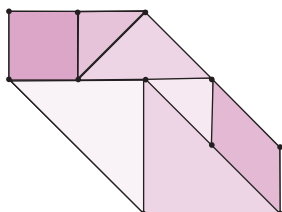
UM QUADRADO



DOIS QUADRADOS CONGRUENTES



UM POLÍGONO DE 6 LADOS



Consulte também os *sites*:

<http://www.alemdeeducar.com.br/jogos/ash/tangram/tangram.swf>

<http://www.mat.ufrgs.br/~edumatec/atividades/ativ6/ativ6.htm>

Além das atividades com o Tangram, há outra sequência de trabalho com sólidos geométricos.

Sólidos geométricos são objetos tridimensionais, isto é, que têm três dimensões: altura, comprimento e largura. Esferas, prismas, cilindros, cones, cubos e pirâmides são chamados de sólidos. Embora muitos objetos de três dimensões tenham essas formas, não podem ser considerados sólidos. Para isso, as formas de três dimensões precisam ser limitadas por superfícies fechadas.

A atividade **O que mais observar nos sólidos geométricos** tem como objetivo que os alunos percebam algumas propriedades das formas geométricas. Como exemplo, ao se delimitar a formação de apenas dois agrupamentos, precisarão chegar à classificação de objetos arredondados e objetos que não arredondados e, a partir dessas discussões, deve-se incentivá-los a falar sobre as semelhanças e diferenças desses dois agrupamentos. Pergunte a eles:

- Se tivessem uma bola, em que grupo vocês a colocariam? Por quê?
- Como são as caixas (ou objetos) que não rolam?
- O que as diferencia do grupo das caixas que rolam?

É possível que os alunos digam: “No grupo das que não rolam, as caixas têm pontas e cantos, por isso não rolam.”

- Quais as caixas que têm ponta?
- Quais as que não têm?
- Quais as que têm os lados? Quantos lados tem cada uma dessas caixas?
- Como esses lados são formados?

Informe-os, então, que as “pontas” chamam-se vértices, e o “cantos”, arestas.

CORPOS REDONDOS E NÃO REDONDOS

Objetos com formas de esfera, cilindro e cone têm superfícies arredondadas.

Quanto à superfície desses objetos, o cilindro tem 2 bases congruentes na forma de círculos e a superfície lateral curva. Se o apoiamos na superfície lateral, o cilindro rola. Já o cone tem uma única base em forma de círculo e a superfície lateral curva.

Temos ainda outro grupo de sólidos geométricos denominados poliedros que é subdividido em pirâmides e prismas.

E, por fim, a atividade **Organizando informações** tem como objetivo de que os alunos sistematizem as propriedades dos sólidos, após observarem semelhanças e diferenças entre eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁLVAREZ, Ángel. Uso de la calculadora en el aula. Madri: Centro de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencias / Narcea Ediciones, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Matemática. Brasília: SEF/MEC, 1996. (Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental 1a à 4a série.)
- _____. Língua portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1997. (Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental 1a à 4a série.)
- _____. PCN na Escola – Matemática, vol. 1. Brasília, SEED/MEC, 1998. (Série Cadernos da TV Escola.)
- _____. Parâmetros em ação – Alfabetização. Brasília: SEF/MEC, 1999.
- _____. Livro do professor (Projeto Escola Ativa). Brasília: Fundescola/SEF/MEC, 2000.
- _____. Programa de formação de professores alfabetizadores (Profa). Brasília: SEF/MEC, 2001.
- _____. Referencial de formação de professores. São Paulo: Cedac – SEF/MEC, 2002.
- BUENOS AIRES. Secretaría de Educación. Actualización Curricular – EGB Lengua. Documento de Trabajo no 2, 1996. Buenos Aires: Dirección de Curriculum.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu. São Paulo: Scipione, 1999.
- CARVALHO, Aloma F. et al. Alfabetização – Ponto de partida. São Paulo: Sarandi, 2005.
- CEDAC. Carta aos professores rurais de Ibiúna. São Paulo: Cedac, 2002.
- _____. E-mails pedagógicos. São Paulo: Cedac – Instituto Telemar de Educação, 2004.
- _____. Referencial de formação de professores. São Paulo: Cedac, 2002.
- CHEVALLARD, Ives; BOSCH, Marianna; e GASCÓN, Josep. Estudar matemática. O elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- COLOMER, Tereza. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- _____, TEBEROSKY, Ana. Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1a à 4a série. Editora Ática – 2000.
- CURTO MARUNY, L. (org.). Escrever e ler (vol. 1). Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DOUADY, Régine. “Evolução da relação com o saber em matemática na escola primária: uma crítica sobre cálculo mental”. In: Aberto. Brasília, ano 14, n. 62, abr./jun. 1994.

- FERREIRO, Emilia. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002.
- GIMÉNEZ, Joaquim et al. Enseñar matemáticas. Barcelona: Graó, 1996.
- GIMÉNEZ, J. e GIRONDO, L. Cálculo en la escuela: reflexiones y propuestas. Barcelona: Graó, 1993.
- GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LERNER, Delia. "A aprendizagem e o ensino da matemática – Abordagens atuais". Conferência proferida durante o 6o Encontro Nacional de Intercâmbio e Atualização Educacional, organizado por "Novidades Educativas", Argentina. Tradução livre de Daisy Moraes, s/d.
- _____. "Ensinar matemática". Anotações de palestra proferida em encontro internacional no Rio de Janeiro, promovido pela Escola da Vila, 1996.
- _____. "O ensino e o aprendizado escolar – Argumentos contra uma falsa oposição". In: CASTORINA, J.A. et al., Piaget/Vygotsky – Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.
- _____. "É possível ler na escola?". In: Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. (Trad.: E. Rosa) Porto Alegre: Artmed, 2002, pp. 74-102.
- LERNER, Delia e PIZANI, Alicia Palácios de. A aprendizagem da língua escrita na escola – Reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MAGINA, Sandra; CAMPOS, Tânia; NUNES, Terezinha; e GITIRANA, Verônica. Repensando adição e subtração – Contribuições da teoria dos campos conceituais. São Paulo: Proem, 2001.
- NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia, MAGINA, Sandra e BRYANT, Peter. Introdução à educação matemática: os números e as operações numéricas. Editora PROEM – 2001.
- PANIZZA, Mabel et. al. Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais – análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PARRA, Cecilia & SÁEZ, Irma (org.). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- Revista Recreio – Editora Abril
- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Ciência Hoje das Crianças
- SMITH, Frank. Leitura significativa. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEBEROSKY, Ana e GALLART, Marta (org.). Contextos de alfabetização inicial. Artmed, 2004.

TEBEROSKY, Ana e CARDOSO, Beatriz. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. Petrópolis: Vozes, 1993.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

WELLS, G. "Condiciones para una alfabetización total". In: Cuadernos de pedagogía, 1991.

ZABALA, Antoni. A prática educativa – Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

editoração, ctp, impressão e acabamento

imprensaoficial

Rua da Mooca, 1921 São Paulo SP
Fones: 6099-9800 - 0800 0123401
www.imprensaoficial.com.br

